

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS-
IFTO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
Ano Base 2018**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Tocantins

Campus
Dianópolis

CAMPUS DIANÓPOLIS

Comissão Própria de Avaliação- CPA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CÂMPUS DIANÓPOLIS**

Antônio da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Pietro Lopes Rêgo

Diretor-geral do *Campus*

Ítalo Cordeiro Silva Lima

Gerente de Ensino do *Campus*

Ezequiel Lopes do Carmo

Coordenação do Curso Superior de Engenharia Agrônômica

Valber Sardi Lopes

Coordenação do Curso Superior em Licenciatura da Computação

Membros da Comissão Própria de Avaliação Local- CPA:

José Avelino Cardoso - Titular

Jorge Luís de Medeiros Bezerra – Suplente

Representantes Docentes

Wanessa de Sousa Rocha Membro - Titular

Dheime Ribeiro de Miranda Membro – Suplente

Representantes Técnico-Administrativos

Fábio Lopes da Cruz Membro - Titular

Augusto Marçal Barbosa de Aguiar Membro – Suplente

Representantes Discentes

SUMÁRIO

Apresentação	6
Introdução	8
Metodologia de Avaliação	11
Desenvolvimento	12

Avaliação Geral do Câmpus

Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	12
---	----

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	15
--	----

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	19
---	----

<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	25
--	----

<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	27
---	----

Engenharia Agrônômica- Discentes

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	30
---	----

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	31
--	----

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	33
---	----

<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	35
--	----

<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	36
---	----

Computação- Discentes

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	38
---	----

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	39
--	----

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	41
<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	43
<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	44
<i>Análise das Informações</i>	111
<i>Plano de Ações</i>	136
<i>Referências Bibliográficas</i>	

Apresentação

Este relatório atende à Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, no Capítulo IV, Artigo 46, combinada com a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior- SINAES, em artigos sobre a avaliação de instituições de ensino e, também ao Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, assim como atende a Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

No presente relatório foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para reunir proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão do IFTO- *Campus* Dianópolis.

A elaboração deste relatório de autoavaliação institucional baseou-se nas orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014, que prevê a realização de relatórios de autoavaliação institucional que tem como objetivo apresentar as atividades acadêmicas e administrativas em andamento no IFTO-*Campus* Dianópolis e, principalmente, a realização de uma autoavaliação crítica, propositiva e independente que possam estimular e corroborar para direcionamentos e ações futuras na instituição propiciando o aprimoramento da mesma.

O presente documento consiste no 1º Parcial referente ao triênio 2019-2021, onde são apresentados os resultados da Avaliação Institucional do IFTO – *campus* Dianópolis que teve como base o ano de 2018. Nessa avaliação, os três primeiros Eixos e suas respectivas Dimensões de acordo com a Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014 foram avaliados: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição e Eixo 3: Políticas Acadêmicas- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes. O mesmo foi elaborado a partir da aplicação de questionários respondidos pelos servidores do quadro técnico-administrativo em educação, docentes do ensino técnico e superior e discentes dos cursos técnicos integrados (Agropecuária e Informática) e superiores no período 2019/1. Além disso, é apresentado um plano de ações acordado entre a Direção-Geral do *campus*, Gerência de Ensino e Coordenadores dos diversos setores que compõem a unidade. O plano de ações foi elaborado após a análise das potencialidades e fragilidades da unidade com o objetivo de suprir as lacunas encontradas.

A Avaliação Institucional é realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFTO em parceria com as subcomissões de cada *campus*, composta por membros representantes dos seguimentos docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade interna e externa, à Reitoria e ao Ministério da Educação.

A Avaliação Institucional é realizada anualmente pela equipe da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* de Dianópolis (Portaria nº 99/2019/DNO/REI/IFTO, de 29 de março de 2019), composta pelos seguintes membros: representantes docentes: José Avelino Cardoso (presidente titular) e Jorge Luís de Medeiros Bezerra (membro suplente); representantes técnicos administrativos: Wanessa de Sousa Rocha (membro titular) e Dheime Ribeiro de Miranda (membro suplente) e representantes discentes: Fábio Lopes da Cruz (membro titular) e Augusto Marçal Barbosa de Aguiar (membro suplente) responsáveis pela aplicação dos questionários, pela compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade interna e externa, à Reitoria e ao MEC.

1. Introdução

O *Campus* Dianópolis do IFTO encontra-se sediado no município de Dianópolis, cidade polo da mesorregião sudeste do estado do Tocantins, que é composta por 20 municípios (fig. 1). No ano de 2008, o governo federal implementou o programa Territórios da Cidadania com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Dentro dessa proposta, no ano de 2008, a região sudeste do Tocantins foi reconhecida como Território da Cidadania e vem desenvolvendo projetos e ações em busca do desenvolvimento regional sustentável. Diante disso, o governo do Estado do Tocantins doou uma área rural de aproximadamente 593ha, onde por muitos anos funcionou a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis.

A grande área territorial e localização geográfica do *Campus* de Dianópolis permite que o mesmo seja uma referência educacional no Estado, atendendo diversos municípios próximos à instituição. O *Campus* possui um grande potencial para agricultura, agropecuária e aquicultura, pois a área institucional conta com uma represa e tanques para cultivo aquícola, um pivô para irrigação com capacidade para cobrir até 10ha, rebanho de gado leiteiro e de corte, suínos, equinos, ovinos e aves. Diante disso, o curso de Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e o curso superior de Engenharia Agrônômica foram implantados em 2014/1 e 2014/2, respectivamente. Além disso, o *Campus* também apresenta características multidisciplinares, garantindo a coexistência de diversos cursos que possibilitam através da interdisciplinaridade, a implantação de projetos e de pesquisas inovadoras. Com esse objetivo, em 2014.2 também foi fundado o curso de Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio e em 2015.1, o curso de Licenciatura em Computação, tendo como meta formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para atuar em um contexto social e econômico cada vez mais globalizado, tecnológico, digital e multidisciplinar, contribuindo assim, para o desenvolvimento humano, regional e nacional.

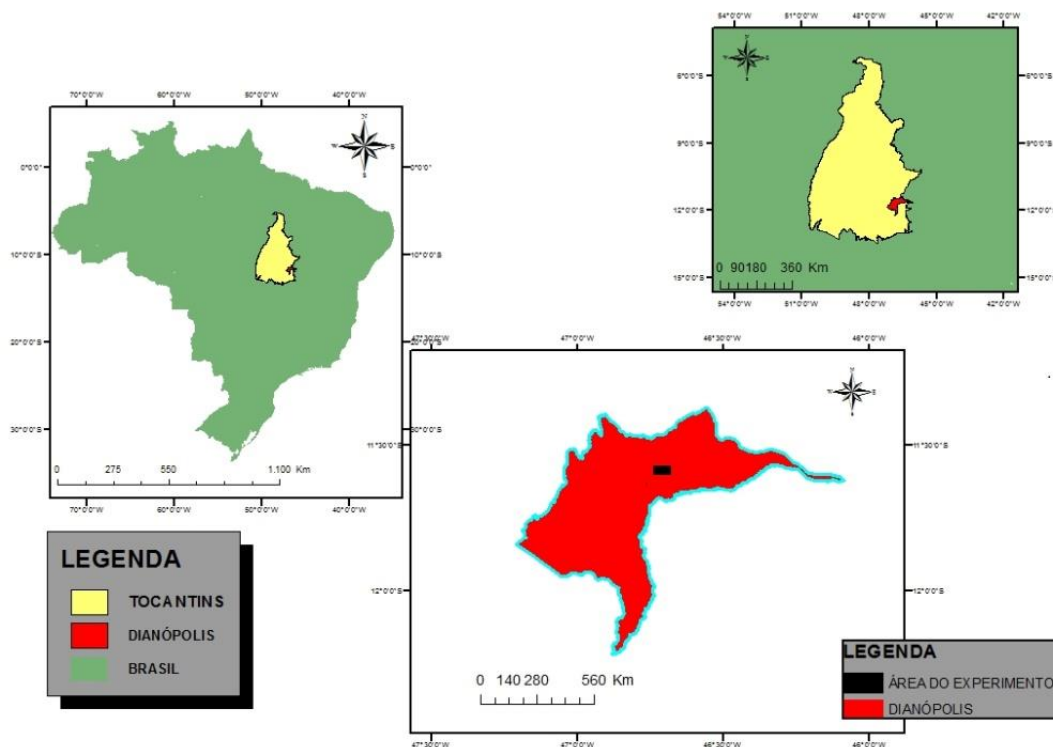


Figura 1. Representação esquemática do Tocantins no Mapa do Brasil, com destaque para o IFTO dentro do município de Dianópolis-TO, Brasil (fonte: Batista, 2018).

O *Campus* de Dianópolis conta com infraestrutura para atender os cursos superiores de Engenharia Agrônoma e de Computação para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. A instituição possui uma estrutura de 38 edificações compostas por um prédio principal, com aproximadamente 2.695m² e 40 ambientes usados como setores administrativos, salas de aula, biblioteca, laboratórios e banheiros; um prédio secundário, com aproximadamente 330 m², formado por salas de aula, secretaria, cantina e banheiros. Além disso, no segundo semestre de 2018 foi inaugurado um bloco de dois pavimentos com aproximadamente 3.850 m², com 32 salas que já estão sendo utilizadas como salas de aulas, laboratórios e ambientes administrativos. Além disso, a instituição possui uma biblioteca, um laboratório de *software*, um laboratório de Biologia Geral e Zoologia, um laboratório de Química, um laboratório de Física e Matemática, um laboratório de Ciências do Solo, um laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal, um laboratório de Fitopatologia, um laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos, um laboratório de Microscopia, uma sala de análise, um laboratório de Entomologia, um laboratório de Nematologia, um laboratório de Processamento de Alimentos, um laboratório de Hidráulica, um laboratório de Artes, uma unidade educativa de produção de Horticultura, uma unidade educativa de

produção de Avicultura, uma unidade educativa de produção de Suinocultura, uma unidade educativa de produção de Bovinocultura, uma unidade educativa de produção de Ovinocaprinocultura, uma unidade educativa de produção de Piscicultura, uma unidade educativa de produção de Fruticultura, uma unidade educativa de produção de Culturas Anuais, um auditório, uma quadra poliesportiva, uma cantina e ambientes administrativos específicos para Coordenação de Assistência Estudantil, Coordenação Técnico-Pedagógica, Coordenação de Pesquisa e Extensão, Gerência de Administração do *Campus*, sala de atendimento Social, Coordenação de Registros Escolares, Coordenação do Curso de Agronomia, Coordenação do Curso de Licenciatura em Informática, Coordenação dos Cursos Técnicos Integrados de Agropecuária e Informática, sala de Convivência dos Cursos Superiores, sala de Convivência dos Cursos de Ensino Médio, sala de Convivência dos Servidores, Enfermaria, salas de estudos individual e coletivo para docentes, Gerência de Ensino, Direção Geral e Copa.

A quantidade de computadores disponíveis para os discentes são: 160 nos 4 laboratórios de informática e 4 para pesquisas na biblioteca. Quanto à velocidade de acesso à internet, os discentes e os servidores do *Campus* contam com um contrato de 9 MB de banda. Quanto às questões a respeito da acessibilidade para pessoas com deficiências, há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes dos banheiros, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. Além disso, a instituição conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade. A biblioteca do *Campus* de Dianópolis conta com um quadro de quatro servidores efetivos, sendo um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca, um auxiliar em administração e um assistente em administração. Esse ambiente possui uma área de 1049,36 m², com infraestrutura baseada em ambientes utilizados para atendimento, consulta, acervo bibliográfico, coordenação e processamento técnico, espaço para pesquisa e acesso à internet, estudo em grupo e cabines para estudo individual.

2. Metodologia de Avaliação

A metodologia adotada para avaliação da instituição foi a aplicação de questionário aos integrantes da comunidade interna. Esse formulário foi disponibilizado eletronicamente por meio de links encaminhados ao e-mail institucional de todos os servidores: docentes (<https://forms.gle/secXF4dunfwfJ8ax9>) e Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) (<https://forms.gle/XqXjDhNYhGqP2Fys7>) e como mensagem no sistema acadêmico (SIGA) de forma a alcançar todos os discentes do IFTO.

Em virtude da finalização do calendário letivo ter ocorrido no início de 2019, o formulário foi disponibilizado no período de 26 de fevereiro a 09 de março de 2019, obtendo-se uma significativa participação dos discentes matriculados no segundo semestre de 2018.

Em relação a divulgação do período de autoavaliação interna, a presidência da CPA encaminhou a todos os discentes, por meio do sistema acadêmico (SIGA-EPCT-11.1), notificações em 25/02/2019, 26/02/2019, 01/03/2019 e 07/03/2019 alertando-os do prazo e da importância de participação. Quanto aos servidores, o setor de jornalismo da reitoria publicou uma matéria sobre a CPA e a importância da autoavaliação (<http://portal.iftto.edu.br/noticias/participe-do-processo-confira-como-acessar-seu-formulario.1>) e enviou quatro e-mails à lista dos servidores convidando - os a participarem. A síntese do quantitativo da comunidade e da amostra da nossa pesquisa envolvendo os participantes do campus pode ser visualizada na Tabela 1.

2.1 Unidades Amostrais

Tabela 1: Quantitativo de Entrevistados no ano de 2019/1.

Comunidade Acadêmica	Cursos		
	Técnico + Superior	Engenharia Agrônômica	Computação
Número Total de discentes	611	203	133
Número Total de discentes Entrevistados	149	75	29
Número Total de Docentes na Instituição	36	-	-
Número Total de Docentes Entrevistados	21	-	-
Número Total de TAE* na Instituição	33	**	**
Número Total de TAE* Entrevistados	22	**	**

*Técnicos Administrativos em Educação (TAE). ** Mesma amostra e quantitativo para ambos os cursos.

2.3 A Técnica e o Instrumento de Pesquisa

Na presente pesquisa foi utilizada a técnica do inquérito, através da aplicação de questionários. Visando o sigilo necessário à pesquisa científica, não foi solicitado aos participantes a identificação nominal, mas para evitarmos que o questionário fosse respondido mais de uma vez pela mesma pessoa, solicitamos a identificação pelo número do CPF.

Conforme citado anteriormente, a autoavaliação institucional foi realizada utilizando como base um instrumento específico para cada um dos três segmentos: docente, discente e TAE. A elaboração desse instrumento tomou como referência o questionário utilizado pela Comissão Própria de Avaliação do IFTO dos anos anteriores e os realizados por outras Instituições Federais de Ensino.

Para tornar o questionário mais direto e de fácil entendimento, algumas perguntas foram reestruturadas, e as respostas reorganizadas numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco), que correspondem a:

- 0 (zero) – Não sabe, não se aplica;
- 1 (um) – Muito ruim;
- 2 (dois) – Ruim;
- 3 (três) – Regular;
- 4 (quatro) – Bom;
- 5 (cinco) – excelente.

Os questionários foram estruturados de acordo com as dimensões preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e organizados conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Nesta primeira avaliação parcial foram abordados os três primeiros eixos e suas respectivas dimensões, dispostas na seguinte ordem:

- **Eixo 1:** Questionário e resultado da amostragem para Discente, Docente e TAE;
- **Eixo 2:** Questionário e resultado da amostragem para Discente, Docente e TAE;
- **Eixo 3:** Questionário e resultado da amostragem para Discente, Docente e TAE.

3. Desenvolvimento

3.1 Avaliação Geral do Campus

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Discentes**

Dimensão 8 – Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

1 - O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA?

2 - A participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição?

3 - A participação dos estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas?

Resultados:

A avaliação Institucional é realizada anualmente por membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA local, através da aplicação de questionários com a comunidade interna (discentes, docentes e TAE's) e posterior geração de relatório, o qual é apresentado aos gestores, à Comissão Geral na Reitoria e em seguida a toda a comunidade interna e externa para apreciação e discussão.

A pergunta inicial se refere ao trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que apesar de ter sido considerado bom por 38,9%, seguido de excelente (28,8%), precisa ser melhorado por haver uma porcentagem significativa que o considera regular ou desconhece. Em relação à participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição, esta foi avaliada como, boa (46,3%), seguida de excelente (25,5%) e regular (19,46%). A participação dos estudantes nas ações de planejamento de atividades acadêmicas foi avaliada, principalmente, como boa (43,6%), seguida de regular (21%) e excelente (16%) (fig. 2).

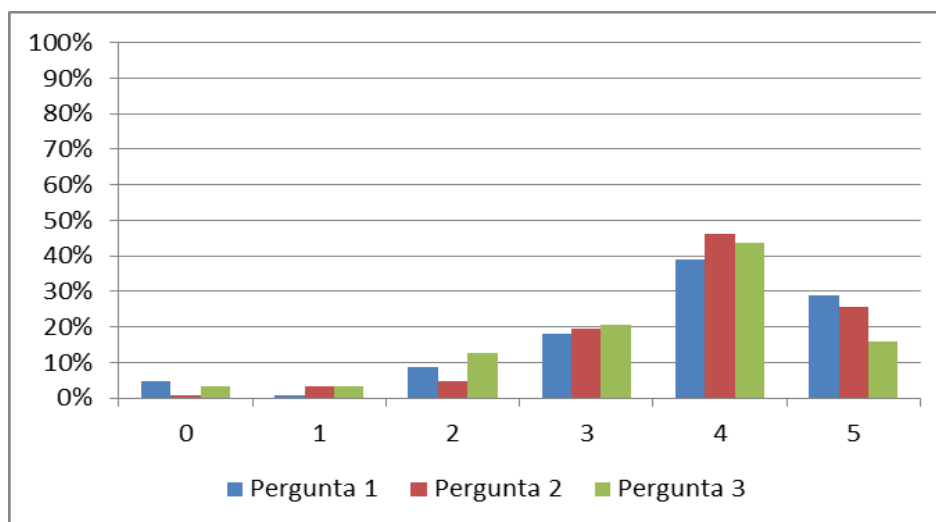


Figura 2: Dimensão 8 – Discentes: Planejamento e Avaliação Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), com a seguinte correspondência: 0 (zero) - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

- **Docentes**

Dimensão 8 – Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

1 - O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA?
2 - A participação dos docentes no planejamento das ações de sua coordenação?
3 - A participação dos docentes nas atividades de pesquisas avaliativas da Instituição (CPA, avaliações periódicas e de clima organizacional)?

Resultados:

De acordo com a pesquisa realizada com os docentes, o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi considerado na mesma proporção como excelente e bom (38%), seguido por regular (14%). Em relação à participação dos docentes no planejamento das ações de sua coordenação, esta foi avaliada como boa (33,3%), seguida de excelente e regular (24%). A participação dos docentes nas atividades de pesquisas avaliativas da Instituição (CPA, avaliações periódicas e de clima organizacional), foi avaliada, principalmente, como boa (42,8%), seguida de regular (19%), (fig. 3).

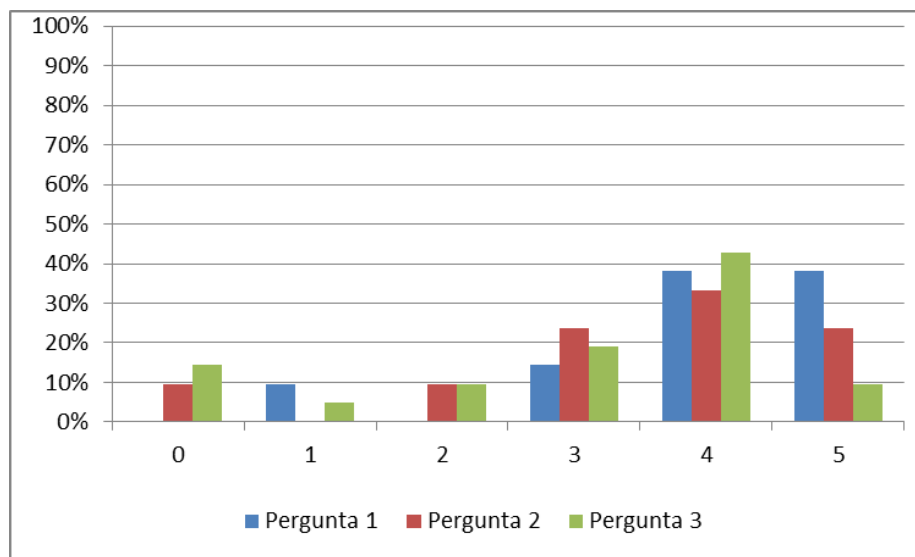


Figura 3: Dimensão 8 – Docentes: Planejamento e Avaliação Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), com a seguinte correspondência: 0 (zero) - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

- **Técnicos Administrativos em Educação**

Dimensão 8 – Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

1 - O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA?

2 - A participação dos técnicos nas atividades de pesquisas avaliativas da Instituição (CPA, avaliações periódicas e de clima organizacional)?

3 - A participação dos técnicos no planejamento das ações de sua unidade?

4- A participação dos técnicos no planejamento do seu setor de trabalho?

5- As ações de planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas?

Resultados:

Os Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) avaliaram o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), principalmente, como, excelente (50%) e bom (31%). Quanto à participação dos técnicos nas atividades de pesquisas avaliativas da Instituição (CPA, avaliações periódicas e de clima organizacional) e no planejamento das ações de sua unidade, estes quesitos foram considerados como bons e excelentes, outro quesito bem avaliado foi a participação dos técnicos no planejamento do seu setor de trabalho, sendo caracterizada como excelente (54,5%) e boa (36,3%). Já as ações de planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas, foram consideradas como boas (54,5%), seguida de regular (23%) e excelente (18%), (fig.4).

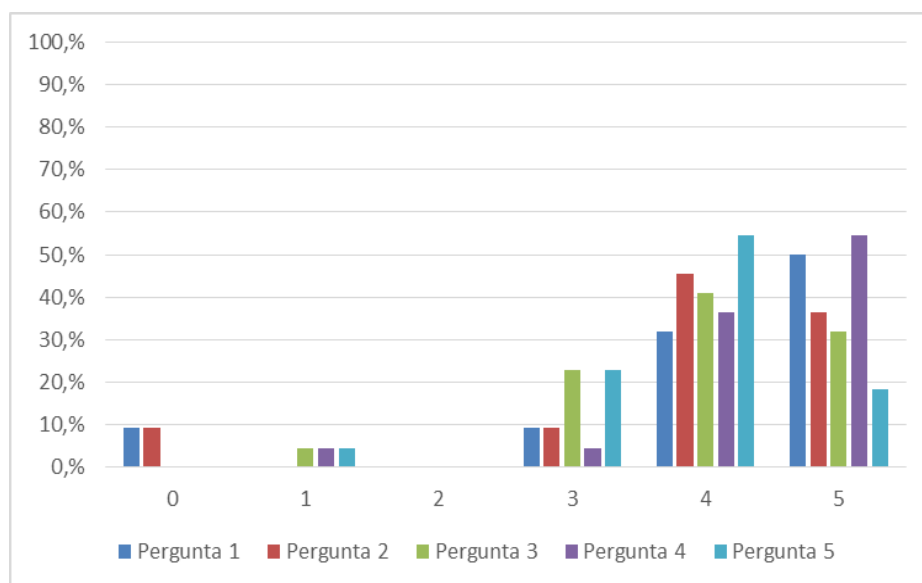


Figura 4: Dimensão 8 – TAE: Planejamento e Avaliação Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- **Discentes**

Dimensão 1– Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional:

4 - Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?.

5 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?

6 - Como você avalia a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional?

Resultados:

Na avaliação geral dos discentes do campus Dianópolis apenas 56% afirmam conhecer a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO (fig. 5), percentual este que precisa ser melhorado. Quanto a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins e a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional foram consideradas como boas ou excelentes por 80% e 73%, respectivamente, já a coerência dessas atividades foram consideradas regulares por cerca de 18% dos discentes (fig. 6),

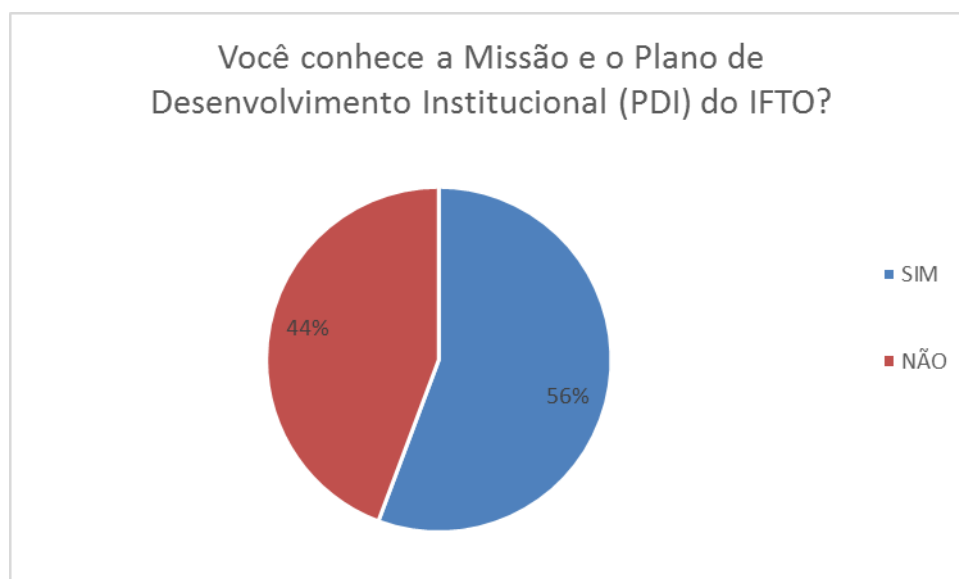


Figura 5: Dimensão 1 – Discente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Resposta com valores dispostos em porcentagem.

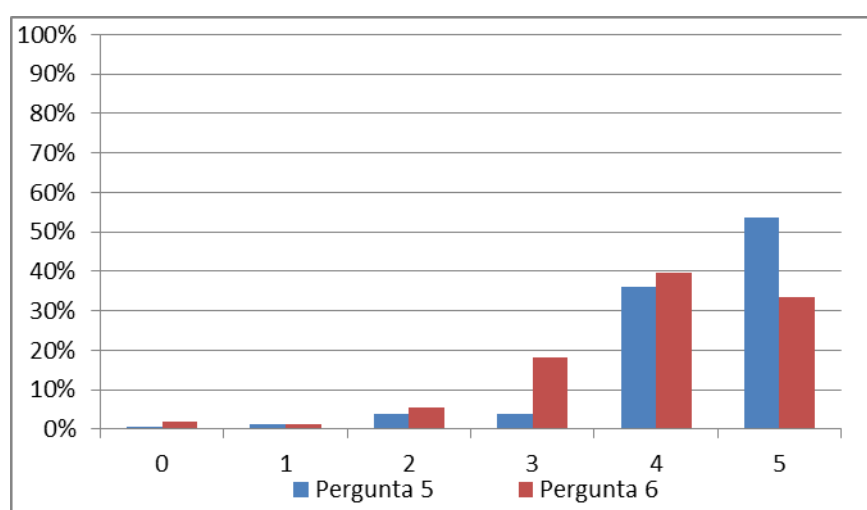


Figura 6: Dimensão 1 – Discentes Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

- **Docentes:**

Dimensão 1 – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional:

4 - Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?.
5 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?
6 - Como você avalia a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional?

Resultados:

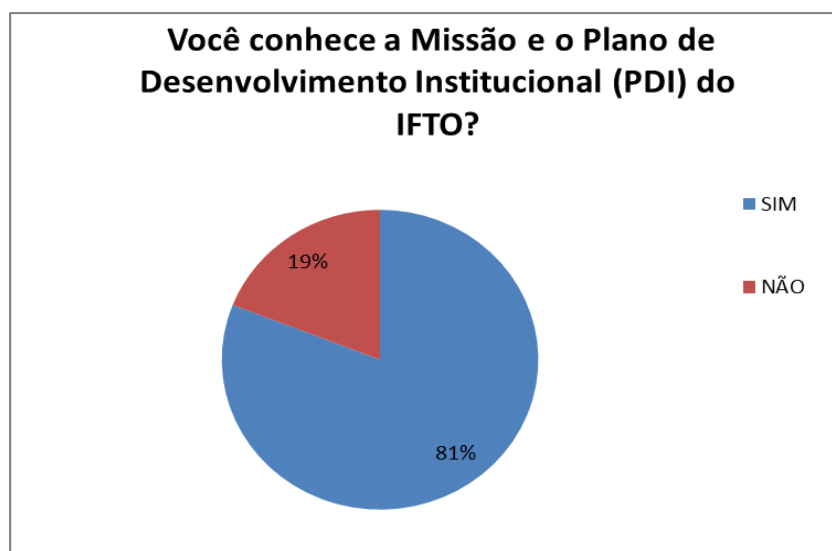


Figura 7: Dimensão 1 – Docente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Resposta com valores dispostos em porcentagem.

Grande porcentagem dos docentes (81%) afirmam conhecer o PDI da Instituição (fig. 7). Na avaliação dos docentes, a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins foi considerada como boa ou excelente por 71,4%, seguida por 19% que a consideram como regular. Já a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional foram consideradas como boas ou excelentes por 57%, seguido de aproximadamente 29% que consideram essa interação como regular (fig. 8).

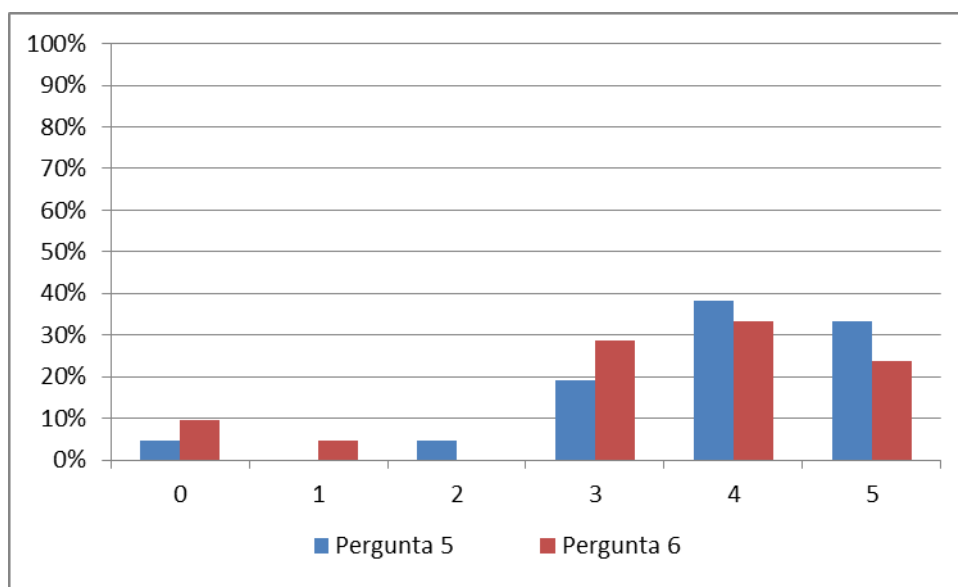


Figura 8: Dimensão 1 – Docentes: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

- **Técnicos Administrativos em Educação**

Dimensão 1 – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:

6 - Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?

7 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?

Resultados:

A melhor avaliação em relação o conhecimento da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO foi a dos TAE's, onde 100% afirmam conhecer os objetivos e atribuições relacionados a esse quesito (fig. 9).



Figura 9: Dimensão 1 – TAE: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Resposta com valores dispostos em porcentagem (eixo y).



Figura 10: Dimensão 1 – TAE: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

A contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins foram consideradas como boas ou excelentes por 91% dos entrevistados (fig. 10).

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

● **Discentes:**

Dimensão 2 - Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, como você avalia:

7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos <i>Campus</i> ?
8- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas?
9- A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica?
10- A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do <i>Campus</i> ?
11- A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas?
12- A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão?
13- Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
14- As atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC?
15- Os conteúdos científicos e culturais do curso?
16- As atividades práticas do curso?
17- A metodologia das aulas?
18- O uso de novas tecnologias?
19- A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas?
20- A relação dos docentes com os discentes?
21- O comprometimento do corpo docente com o curso?
22- A qualificação e a atualização do corpo docente?

Resultados

Os discentes dos cursos ofertados pelo *Campus* consideraram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno, principalmente, como boa (40%) e excelente (24,1%), seguida por avaliação como regular (26,1%). A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas foi considerada como boa (43,6%), regular (24,8%) ou excelente (20,1%). A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica é avaliada, principalmente, como boa (32,2 %) e excelente (20,1 %), seguida por avaliação como regular (22,1%). A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do *campus* é avaliada por 62,4% dos discentes como excelentes ou boas, seguida por avaliação regular (25,5%). Os discentes também

consideram a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas como, excelentes ou boas (65,1%), como também regular (22,8%), fig. 11.

A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão é avaliada por 48,9% dos estudantes como, excelente ou boa, seguida por avaliação como regular (23,5%). Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são avaliados como, excelentes e bons, por 67,1% dos discentes, seguido por 20,1% que os consideram regular. Já as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC são classificadas como, boas (32,2%), excelentes (23,4%) ou regulares (28,8%). Os alunos (61,7%) classificaram os conteúdos científicos e culturais do curso como excelentes ou bons e 25,5% consideraram regulares (fig. 12).

As atividades práticas dos cursos, as metodologias das aulas e o uso de novas tecnologias também foram bem avaliadas, principalmente e respectivamente, como, excelentes ou boas por 56,3%, 60,4% e 51% dos discentes. A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas foi classificada, principalmente, como excelente (18,7%), seguida por uma proporção bem próxima de discentes que a consideram boa (24,16%) ou regular (33,5%). A relação dos docentes com os discentes, o comprometimento dos docentes com o curso, a qualificação e a atualização do corpo docente foram muito bem avaliados, sendo classificados como excelente ou boa, respectivamente, por 72,8%, 79,2% e 84,5% dos alunos (fig. 13).

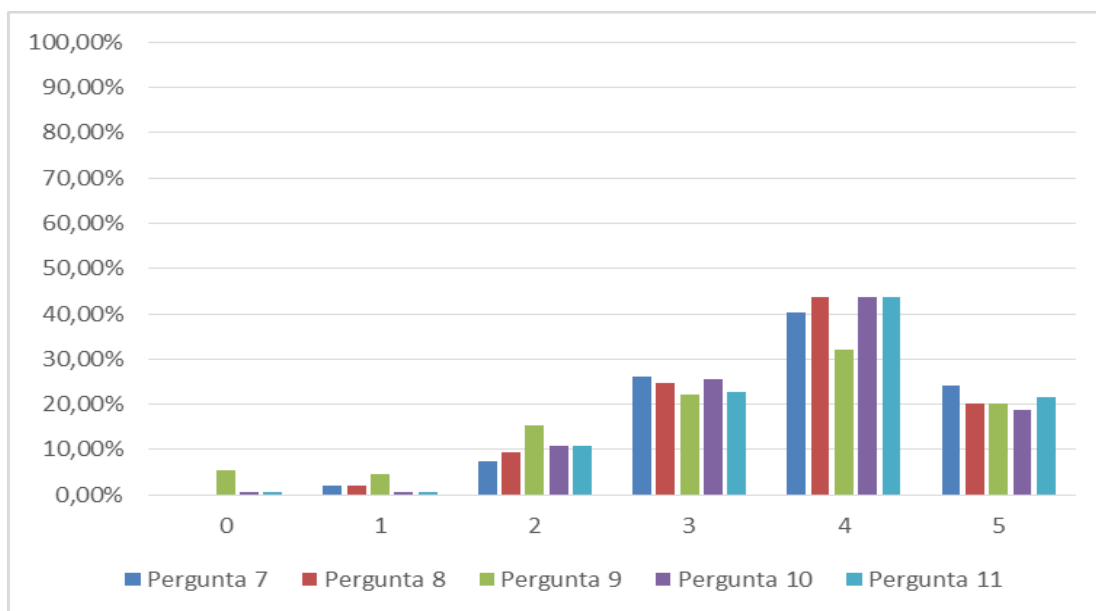


Figura 11: Dimensão 2 – Discentes: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

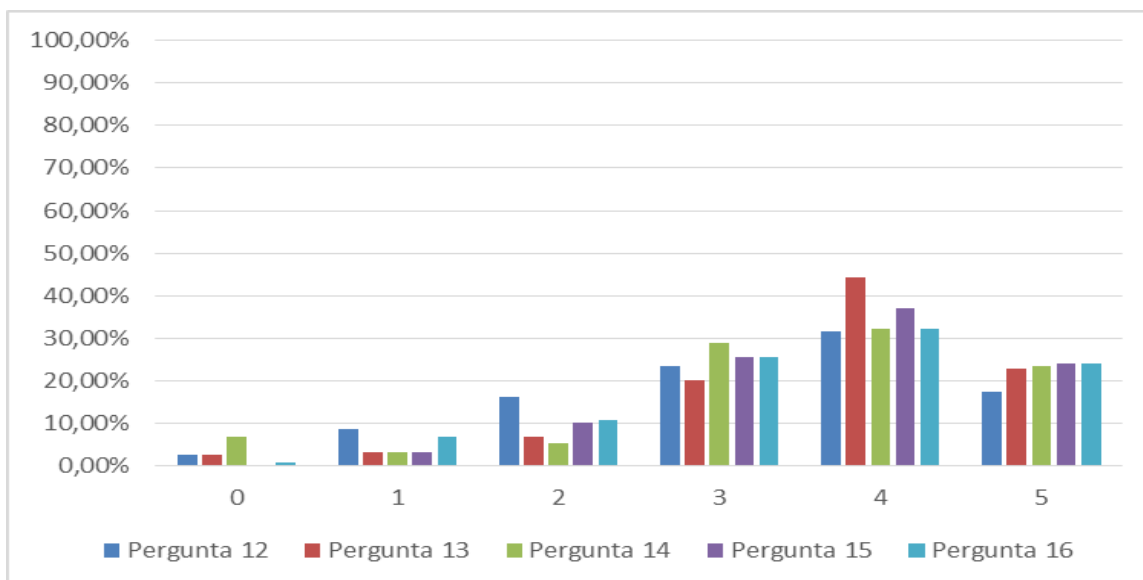


Figura 12: Dimensão 2 – Discentes: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

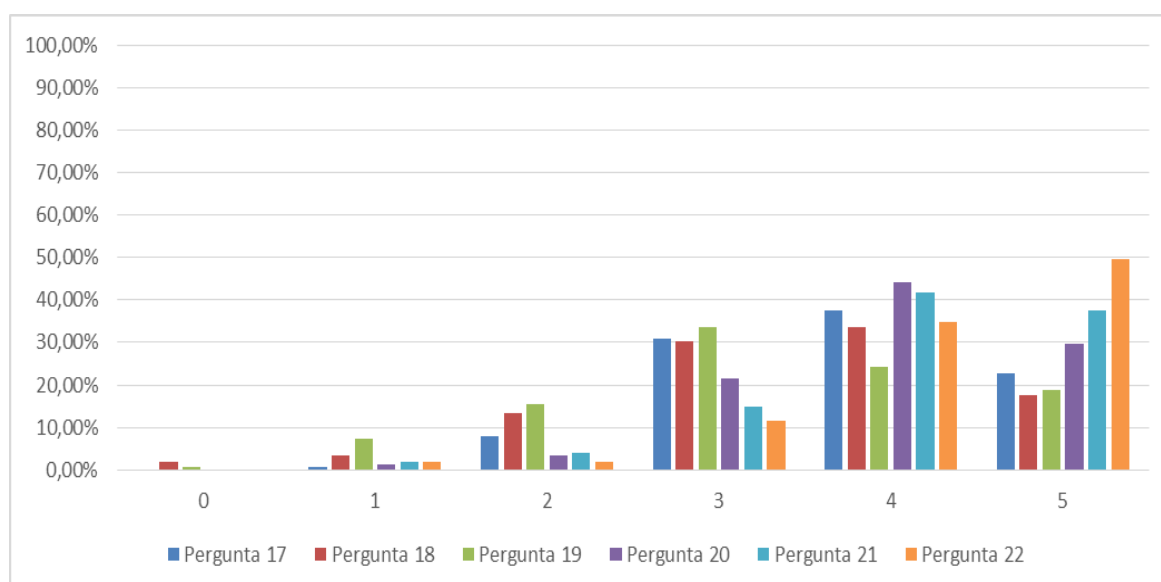


Figura 13: Dimensão 2 – Discentes: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

● Docentes:

Dimensão 8 - Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, como você avalia:

7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos Campus?

8- As políticas (PIBIC, PIBIT, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos pesquisadores?

9- A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do Campus?

7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos <i>Campus</i>?
10- A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas?
11- O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
12- A integração das disciplinas do curso?
13- As atividades de estágio curricular do curso?
14- Os conteúdos científicos e culturais do curso?
15- As atividades práticas do curso?
16- A metodologia das aulas?
17- O uso de novas tecnologias?
18- A relação dos discentes com os docentes?

Resultados:

Os docentes consideram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno dos campi e as políticas (PIBIC, PIBIT, entre outros), as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos pesquisadores e a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas e o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), principalmente, como boas, sendo respectivamente, 47,6% e 42,8%, 38%, seguidas por regulares 28,6%, 23,8%, 28,6%. Já a contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno dos campi foram caracterizadas como regulares (47,6%), seguido por bom (28,6%), fig. 14.

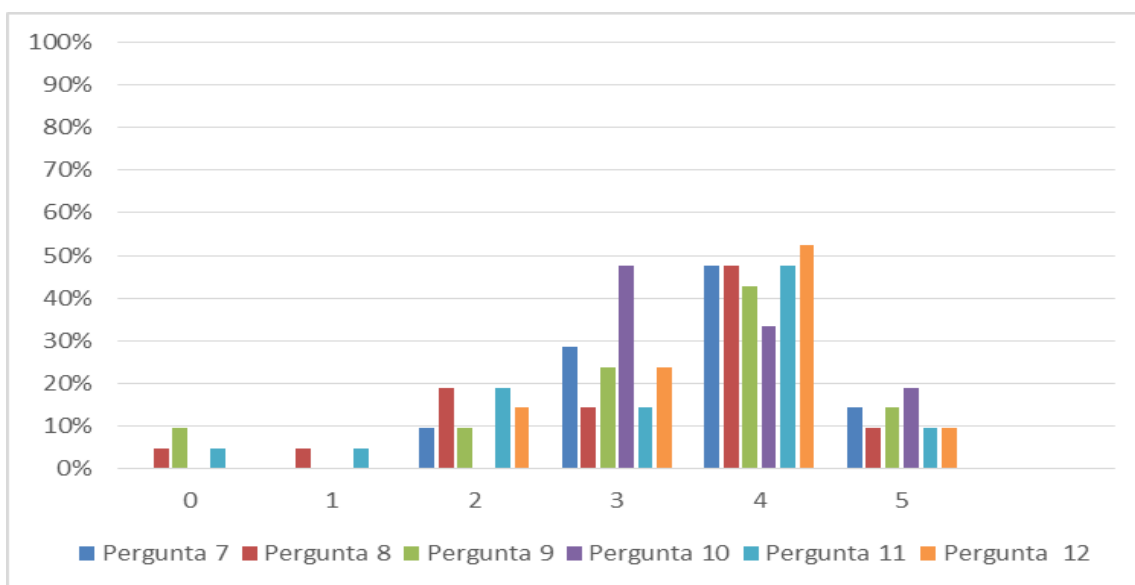


Figura 14: Dimensão 2 – Docentes: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

A integração das disciplinas do curso, os conteúdos científicos e culturais do curso, as atividades práticas e o uso de novas tecnologia foram classificadas pelos

docentes como boas nas respectivas proporções 52,8%, 38% e 33,3%, seguidas de regulares 23,8%, 23,8% e 33,3%. As atividades de estágio curricular do curso obtiveram avaliação, em maior proporção, como regulares (28,7%), seguida por boas (23,8%). Quanto ao quesito de metodologia das aulas, este foi avaliado como bom por 47,6% dos docentes (figs. 14 e 15).

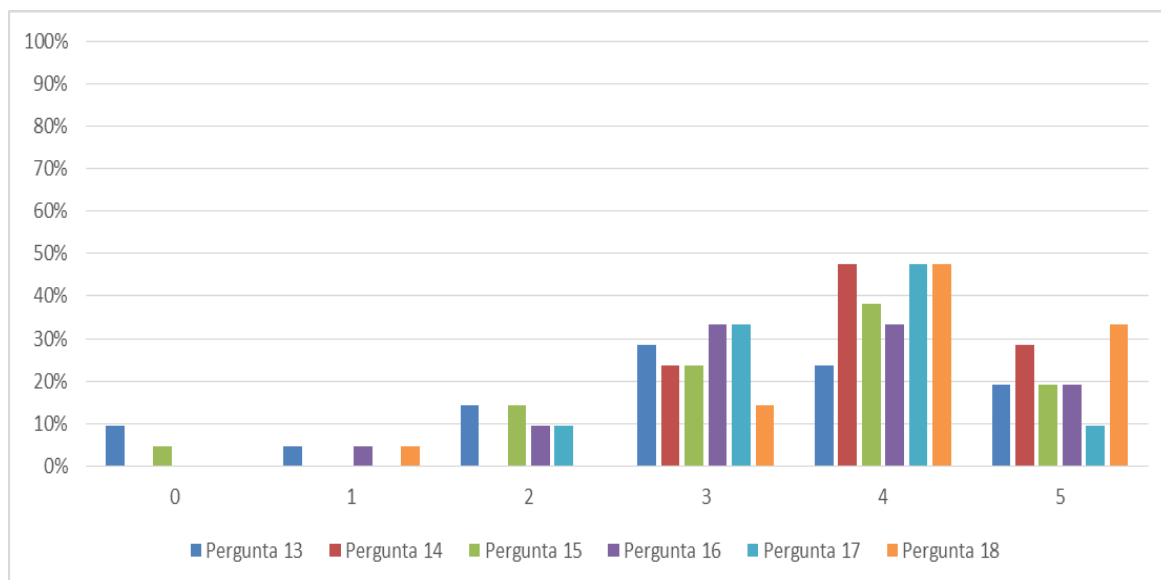


Figura 15: Dimensão 2 – Docentes: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

● Técnicos Administrativos em Educação:

Dimensão 2- Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, como você avalia:

8- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos <i>Campus</i>?
9- A inserção dos técnicos nas políticas e práticas de pesquisa?
10- A contribuição das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do <i>Campus</i>?
11- A participação dos técnicos nas atividades de extensão e cultura da Instituição?
12- A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas?
13- O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos os Cursos (PPC's)?
14- A interação dos técnicos na execução das aulas práticas?

Resultados:

Os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) consideram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos campi, em maiores proporções, como boa (54,5%) ou excelente (22,7%). A inserção dos técnicos nas políticas e práticas de pesquisa é considerada, principalmente, como

regular (40,9%), seguida por excelente (22,7%), caracterizando a necessidade de intervenções para a melhoria desse quesito, porém, demonstra que alguns setores já possibilitam a inserção desses servidores (fig 16).

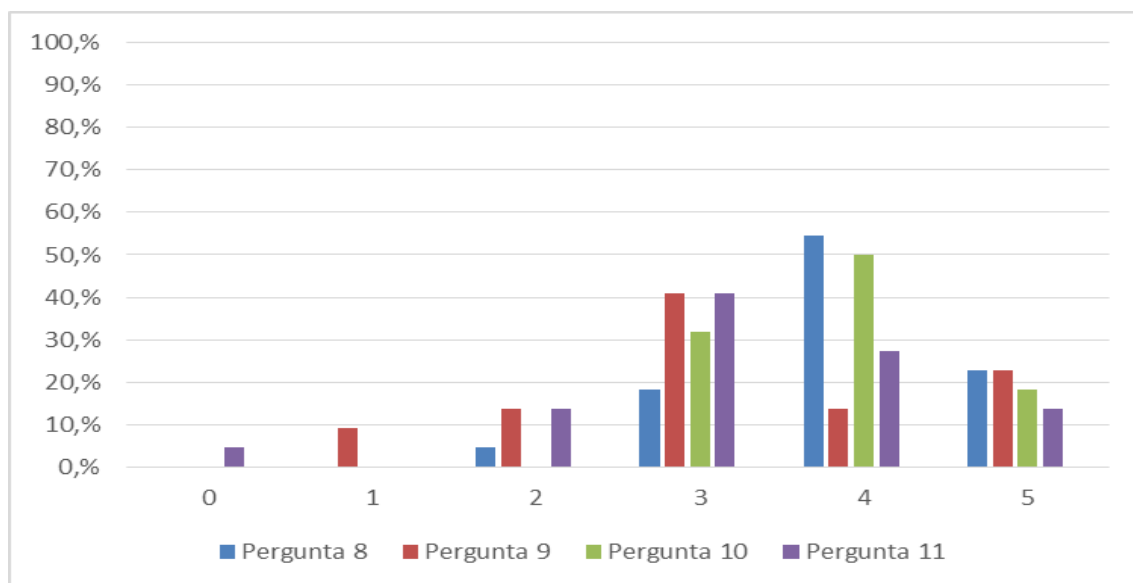


Figura 16: Dimensão 2 – TAE: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

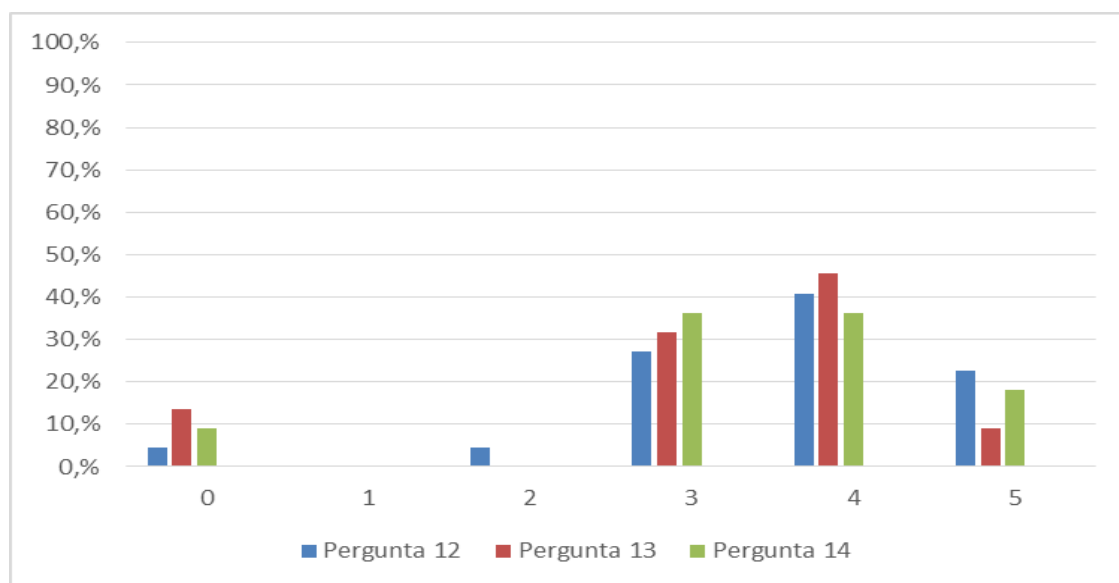


Figura 17: Dimensão 2 – TAE: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

A contribuição das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do *campus*, o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) e a participação dos técnicos nas atividades acadêmicas, foram caracterizados, respectivamente, como bons (50%, 45,4%

e 40,9%), seguida de regulares (31,8%, 31,8% e 27,2%). Quanto à participação dos técnicos nas atividades de extensão e cultura da Instituição, a mesma é classificada, principalmente, como regular (40,9%), seguida de boa (27,2%). Em relação a interação dos técnicos na execução das aulas práticas, a avaliação ocorreu na mesma proporção entre boa e regular com 36,4%, o que caracteriza a necessidade de melhoria de comunicação professor/técnico (figs. 16 e 17).

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

● **Discentes:**

Dimensão 4 – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

23- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade.

24- A comunicação interna.

25- O serviço de Ouvidoria.

26- A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras.

Resultados:

A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade foram avaliadas pelos discentes como, boas ou excelentes na proporção de 74,5%. A comunicação interna também foi bem classificada com 68% de aprovação (entre bom e excelente). Já o serviço de ouvidoria foi classificado como bom (40,2%), seguido por regular (20%). A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras recebeu uma boa avaliação, 36,2% consideram boa, seguidos por 31,54% que consideram excelente e 20% que a consideram regular (fig. 18).

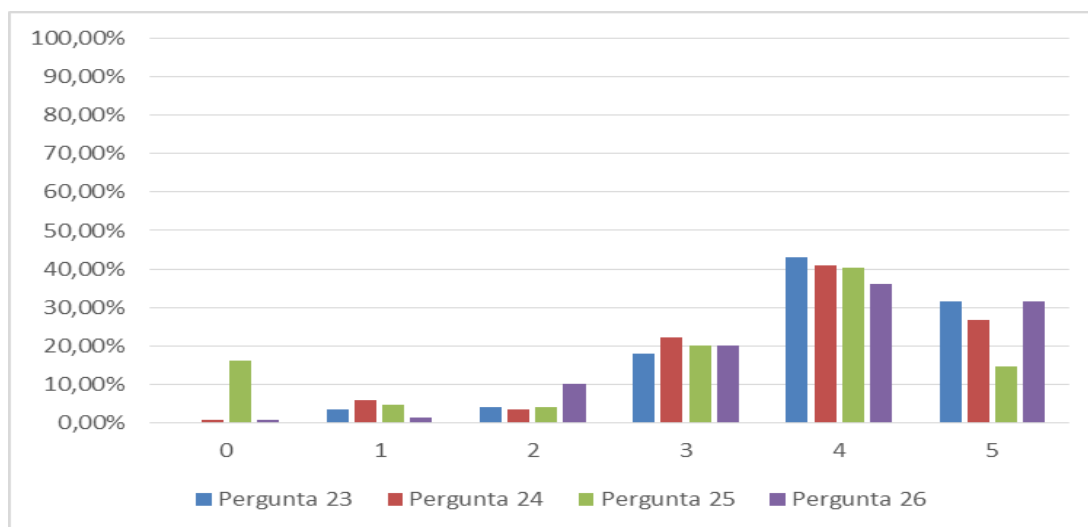


Figura 18: Dimensão 4 – Docentes: Comunicação com a Sociedade. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

● Docentes:

Dimensão 4 – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

19- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade.

20- A comunicação interna.

21- O serviço de Ouvidoria.

Resultados:

A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade são consideradas na mesma proporção entre boa e regular por 33,3% dos docentes. Quanto a comunicação interna, 61% dos docentes a consideram boa, seguido de 14% que a consideram regular. O serviço de ouvidoria foi avaliado, principalmente, como bom por 23% dos entrevistados, seguido por 19% que o consideram excelente ou regular (fig.19).

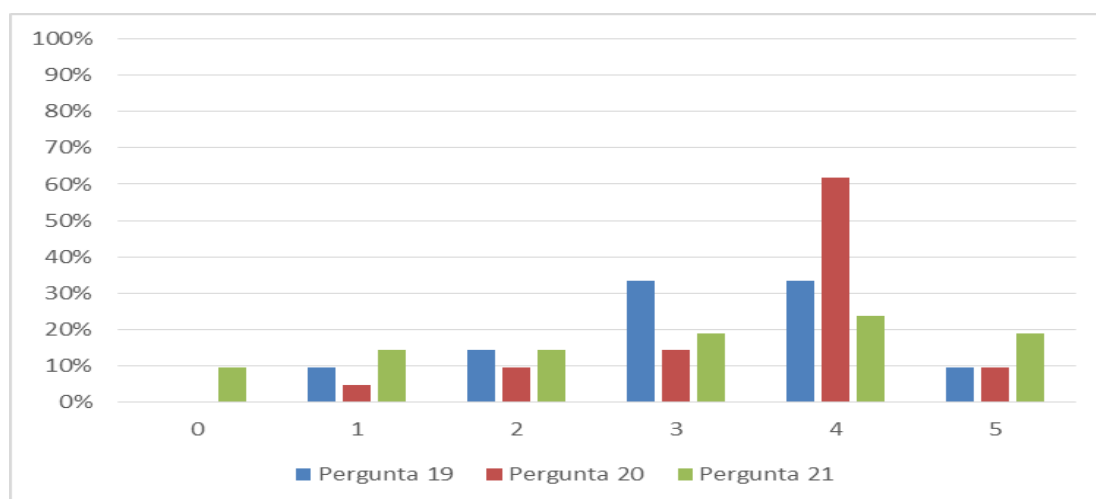


Figura 19: Dimensão 4 – Docentes: Comunicação com a Sociedade. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

● Técnico Administrativo em Educação:

Dimensão 4 – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

15- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade.

16- A comunicação interna.

17- O serviço de Ouvidoria.

Resultados:

A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade é considerada pelos Técnicos Administrativos em Educação, em maior proporção, como boa (45,42%) ou

regular (31,8%). A comunicação interna é avaliada como regular por 36,3%, seguida de boa ou excelente na mesma proporção para 27,3% dos membros dessa comunidade. Já o serviço de ouvidoria foi classificado, principalmente, como bom (36,3%) e regular (27,2%), porém esse quesito requer atenção pelo fato de 18% dos TAE's desconhecerem os serviços da ouvidoria (fig. 20).

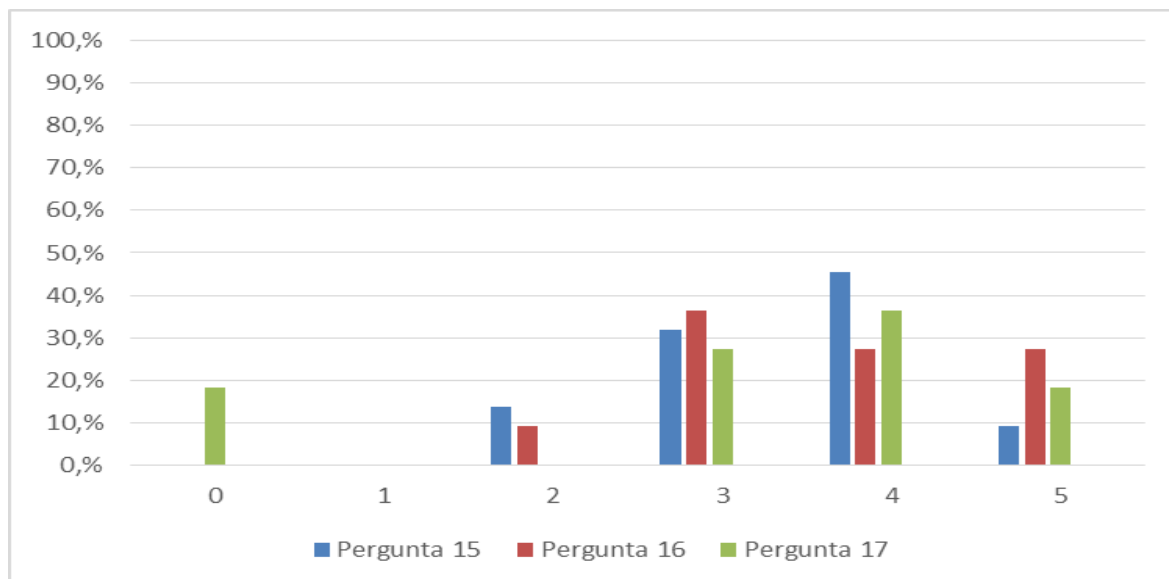


Figura 20: Dimensão 4 – TAE: Comunicação com a Sociedade. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

● **Discentes:**

Dimensão 9 – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, você considera:

27- A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes.
28- O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.
29- O incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos.
30- O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas.
31- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil).
32 - A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes.
33 - A disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes.

Resultados

A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes foi considerada, principalmente, como boa (41,1%), seguida por avaliação como regular (26,1%) ou excelente (22,8%). O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino,

pesquisa e extensão e o incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos obtiveram avaliações como excelentes, boas ou regulares bem próximas, indicando a necessidade de intervenções nesses quesitos (fig.21).

O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) foram avaliadas, com destaque, como excelentes ou boas, pelos discentes. A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes foram avaliadas, principalmente, como excelentes ou boas (fig.21).

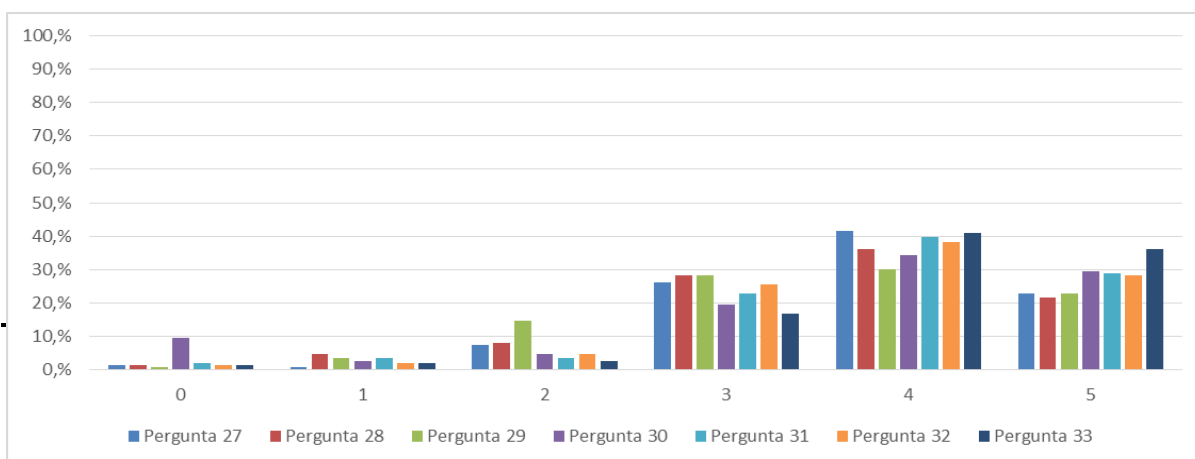


Figura 21: Dimensão 9 – Discentes: Políticas de Atendimento aos Discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

● Docentes:

Dimensão 9 – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, como você considera:

22 - As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes?
23 - O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição?
24 - O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas?
25 - O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil)?
26 - As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas?

Resultados

Os docentes consideram as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, em maior proporção como boas (47,6%), seguida por excelente (23,8%) e regular (19%). O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição foi classificada como boa por 42,8%, seguida por ruim com 23,8%, seguido de 9,5% que

consideram muito ruim ou excelente, indicando a necessidade melhorias urgentes nesse quesito. Os docentes avaliaram o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas, principalmente, como bom (42,8%), seguida por regular (19%). O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) foi considerado excelente por 43%, bom por 33,3% e regular por 19% dos entrevistados. As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas foram consideradas, primeiramente como boas (38%), seguida por excelente por 23,8%, (fig. 22).

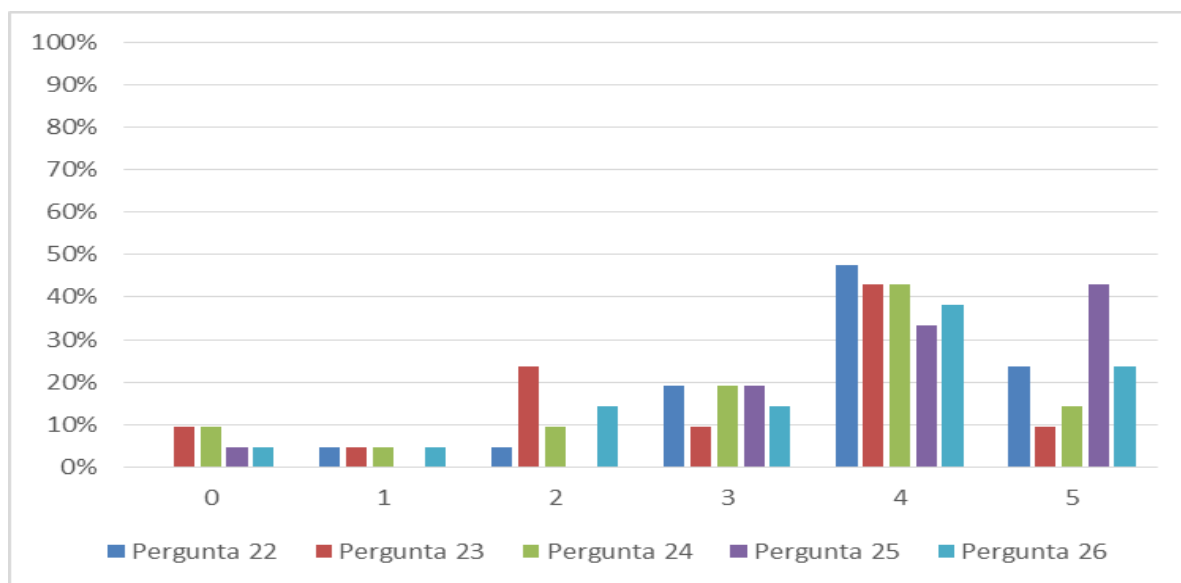


Figura 22: Dimensão 9 – Docentes: Políticas de Atendimento aos Discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

● Técnicos Administrativos em Educação:

Dimensão 9 – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, como você considera:

18- As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes?
19- O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição?
20- O atendimento aos estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas?
21- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil)?
22- As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas?

Resultados

Os técnicos administrativos avaliam as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, como excelentes (36,3%) e boas ou regulares na mesma proporção (27,2%). O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição foi considerado, principalmente, como regular (40,9%). O atendimento aos estudantes Portadores de Necessidades Educacionais

Específicas como regular ou excelente por 31,8% dos entrevistados, na mesma proporção, seguido por 22,7% que consideram como bom e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) foi classificado como bom por 45,5% e excelente por 40,9%. As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas foi considerada, em proporções muito próximas, como, boas com 36,6%, seguida por excelentes com 31,8% e regulares 27,7% (fig. 23).

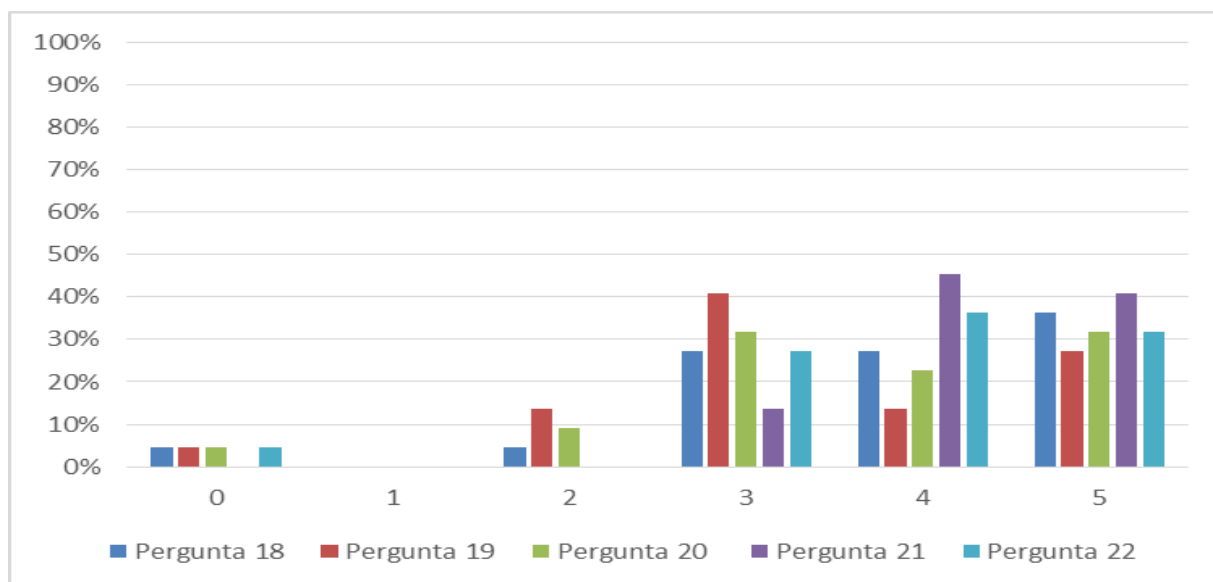


Figura 23: Dimensão 9 – TAE: Políticas de Atendimento aos Discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

3.2 Avaliação dos Discentes do Curso de Engenharia Agrônômica

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Discentes

Dimensão 8 – Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

1 - O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA?

2 - A participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição?

3 - A participação dos estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas?

Resultados:

Os discentes do Curso de Engenharia Agrônômica consideram que o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi considerado bom ou excelente por 72%. Em relação a participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição, esta foi avaliada como boa (49%), seguida de excelente e regular na mesma proporção (20%). A participação dos estudantes nas ações de planejamento de

atividades acadêmicas foi o quesito que apresentou maior deficiência, pois 57% avaliaram como boa ou excelente, porém foi significativa a quantidade de entrevistados que consideraram como regular (21%) ou ruim (17%), fig. 24.

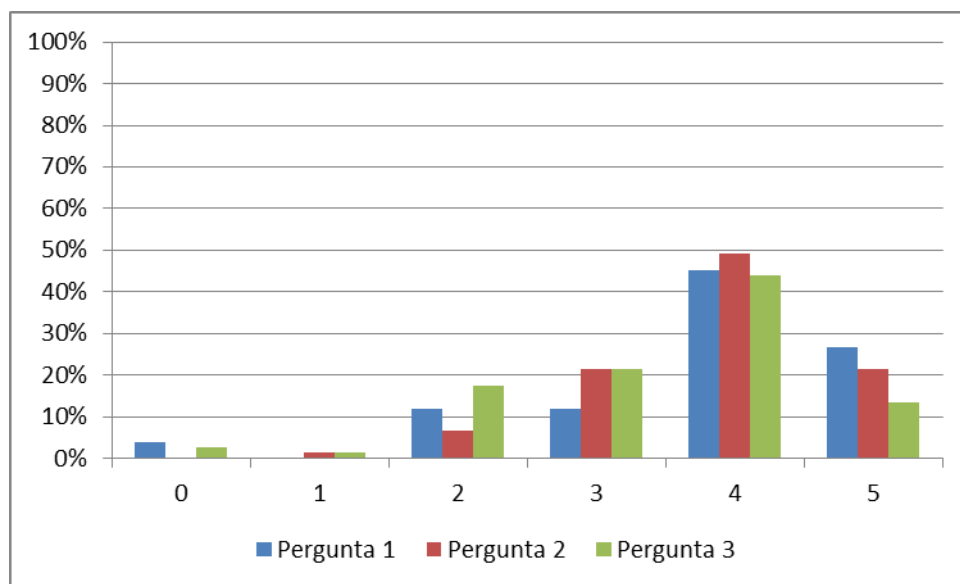


Figura 24: Dimensão 8 – Discente Planejamento e Avaliação. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- **Discentes**

Dimensão 1– Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:

4 - Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?.

5 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?

6 - Como você avalia a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional?

Resultados:

Na avaliação geral dos discentes do Curso de Engenharia Agrônômica 44% afirmam desconhecer a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO, percentual este que precisa ser melhorado, em função da necessidade de participação dos mesmos nas atividades institucionais (fig. 25).



Figura 25: Dimensão 1 – Discente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Resposta com valores dispostos em porcentagem (eixo y).

A contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins, foi bem avaliada, sendo considerada como boa ou excelente por 91%, já a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional, foram consideradas como boas ou excelentes por 76%, seguido de aproximadamente 18% que consideram essa interação como regular (fig. 26).

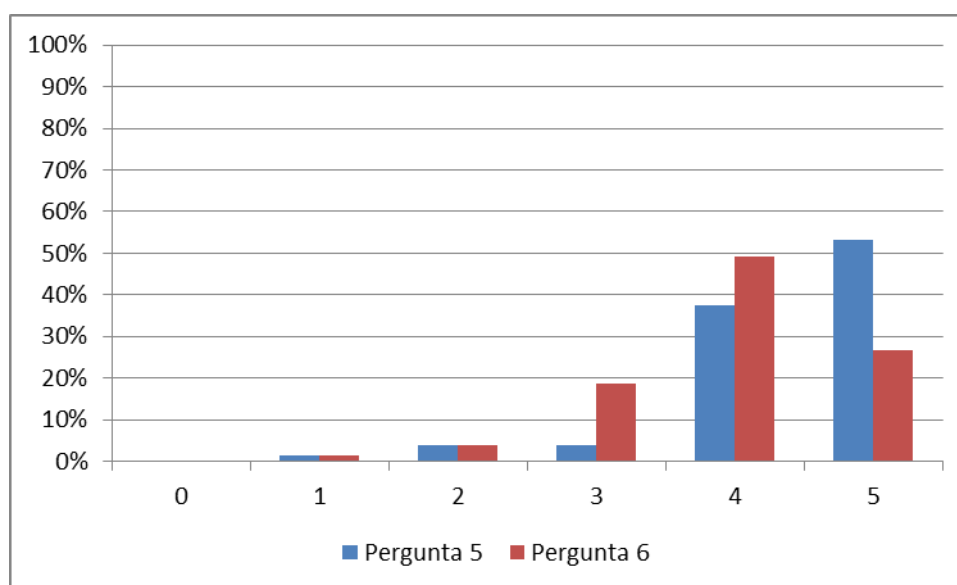


Figura 26: Dimensão 1 – Discente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

● Discentes:

Dimensão 2 - Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, como você avalia:

7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos <i>Campus</i>.
8- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas?
9- A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica.
10- A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do <i>Campus</i>?
11- A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas?
12- A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão?
13- Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
14- As atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC?
15- Os conteúdos científicos e culturais do curso?
16- As atividades práticas do curso?
17- A metodologia das aulas?
18- O uso de novas tecnologias?
19- A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas?
20- A relação dos docentes com os discentes?
21- O comprometimento do corpo docente com o curso?
22- A qualificação e a atualização do corpo docente?

Resultados:

Os discentes do curso de Engenharia Agrônômica, consideraram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos campi e a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas foram consideradas respectivamente como boas (40% e 44%), regulares (29,3% e 29,3%) ou excelentes (15% e 21%). A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica é avaliada, principalmente, como boas ou excelentes (44%), regulares (25%), observando-se uma porcentagem considerável entre ruim, muito ruim e não sabe/não se aplica. A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos campi é avaliada principalmente como excelentes ou boas, porém 27% consideram como regular e 19% ruim. A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas também

foram bem avaliadas, a maioria como excelentes ou boas (58,6%), regular (25%) e ruim 14% (fig. 27).

A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão é avaliada por 40% dos estudantes, como excelente ou boa, seguida por avaliação como regular (23%). Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são avaliados como, excelentes e bons, por 68% dos discentes, seguido por 23% que os consideram regular. Já as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC são classificadas como boas ou excelentes (52%) e regulares (36%). Em relação aos conteúdos científicos e culturais do curso, 57% dos alunos classificaram como excelentes ou bons, 28% consideraram regulares e 12% ruim (fig. 28).

As atividades práticas dos cursos, as metodologias das aulas e o uso de novas tecnologias também foram avaliadas, respectivamente, como excelentes ou boas por 54,6%, 52% e 42,6% e regulares por 28%, 38% e 37% dos discentes. A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas foi classificada, principalmente como regular por 37,3%, seguido de 32% ruim ou muito ruim. A relação dos docentes com os discentes, o comprometimento dos docentes com o curso e a qualificação e a atualização do corpo docente foram muito bem avaliados, sendo classificados como, excelente ou boa, respectivamente, por 70,6%, 81,3% e 87% dos alunos (figs. 28 e 29).

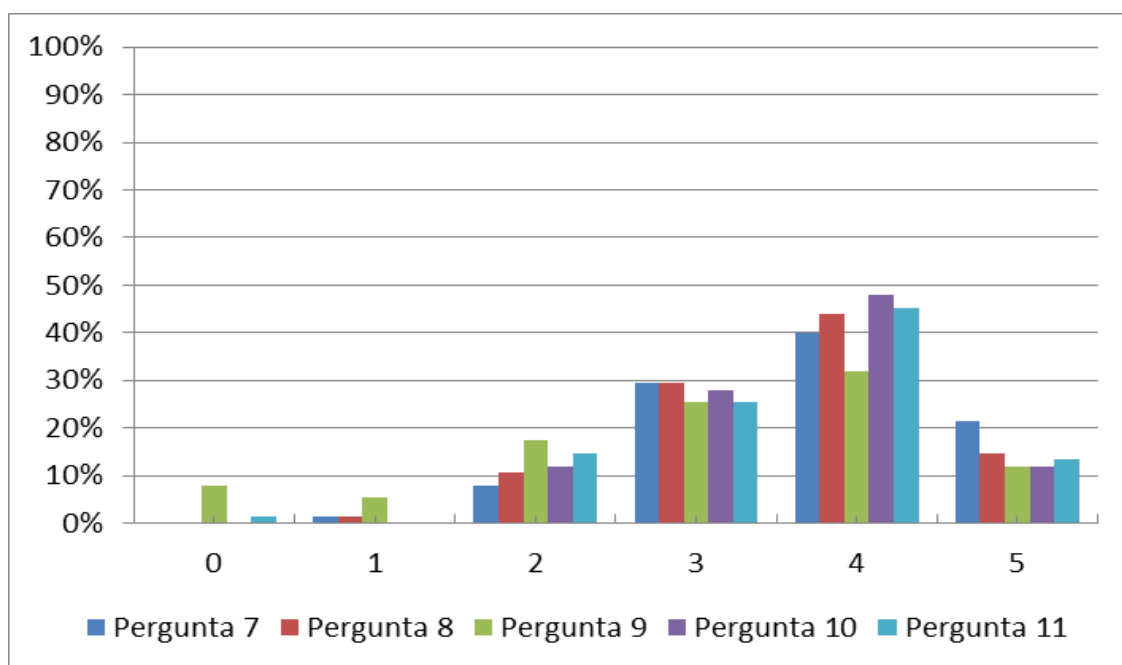


Figura 27: Dimensão 2 – Discente: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

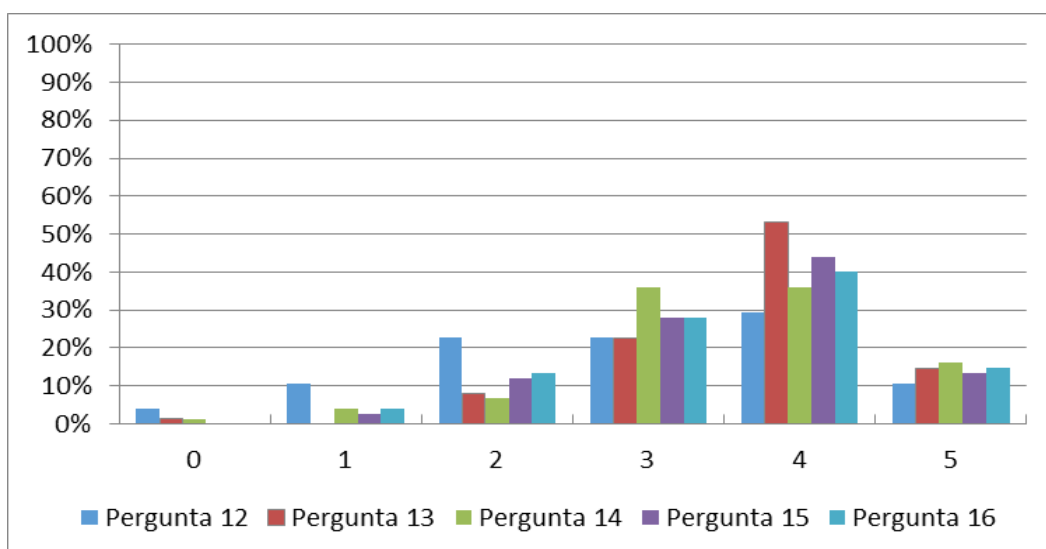


Figura 28: Dimensão 2 – Discente: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

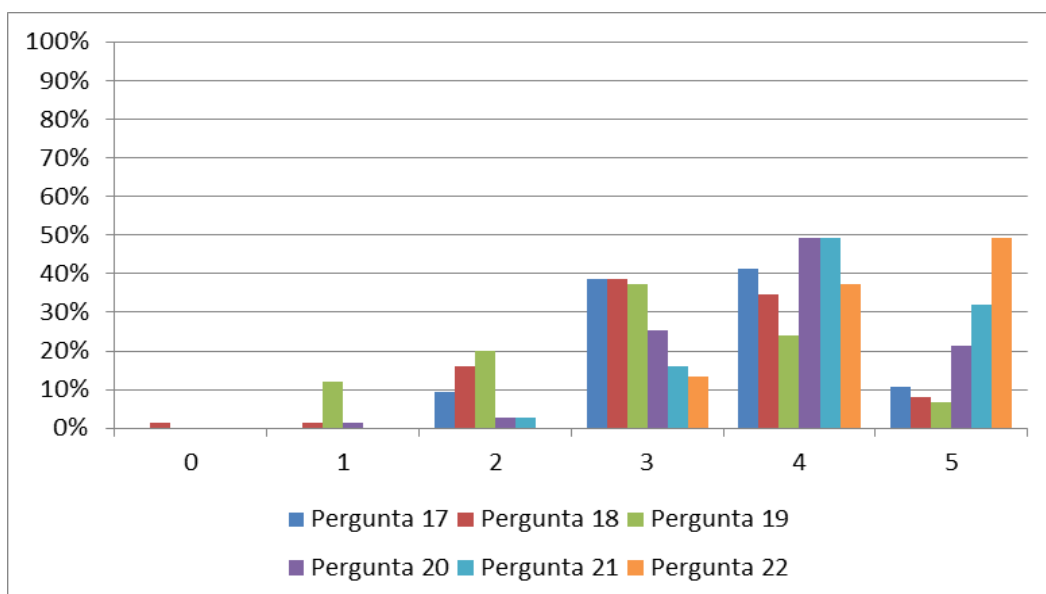


Figura 29: Dimensão 2 – Discente: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

● **Discentes:**

Dimensão 4 – Em relação à comunicação com a sociedade, como você considera:

23- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade?

24- A comunicação interna?

25- O serviço de Ouvidoria?

26- A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras?

Resultados:

A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade foi avaliada pelos discentes como boa (44%) ou excelente (32%), somando 76%. A comunicação interna também foi bem classificada com 73,3% de aprovação (entre bom ou excelente), seguido de regular com 23%. Já o serviço de ouvidoria foi classificado como bom (53%), porém, destaca-se uma porcentagem de 17% que desconhecem o serviço da ouvidoria. A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras recebeu uma boa avaliação, 38,6% consideram boa, seguidos por 32% que consideram excelente e 23% que a consideram regular (fig. 30).

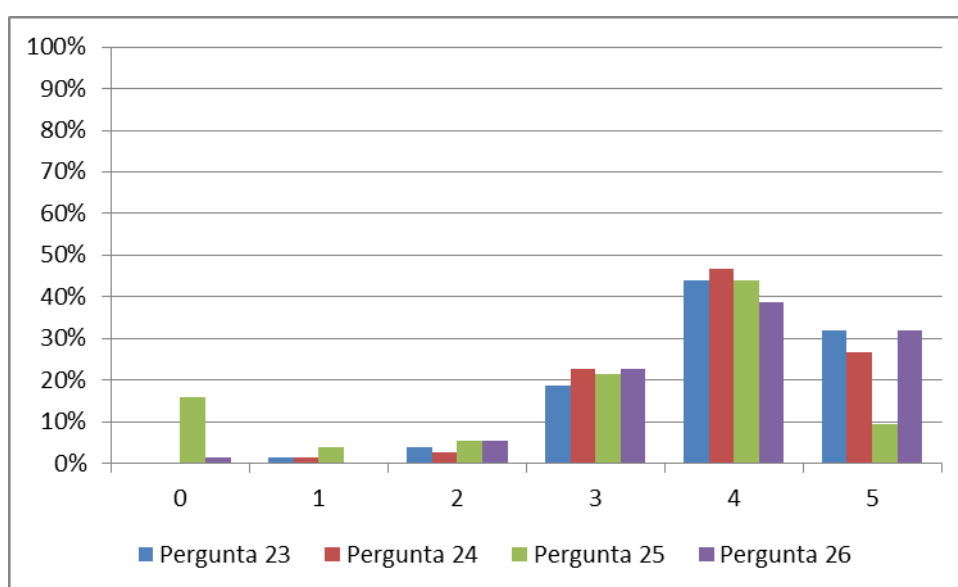


Figura 30: Dimensão 4 – Discente: Comunicação com a Sociedade. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Dimensão 9: Políticas de Atendimento Aos Discentes

● **Discentes:**

Dimensão 9 – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, como você considera:

27- A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes?

28- O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão?

29- O incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos?

30- O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas?

31- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil)?

32 - A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes?

33 - A disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes?

Resultados:

A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes foi considerada, principalmente, como boa (40%), seguida por avaliação como regular (27%) ou excelente (24%). O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão e o incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos obtiveram avaliações como boas ou regulares bem próximas, indicando a necessidade de melhorias nesses quesitos (fig. 31).

Quanto às políticas de atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas, apesar de 58% considerarem como boas ou excelentes, 21% consideram regulares e 19% ruins ou desconhecem. O apoio aos estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil), a disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes foram avaliadas, principalmente, como boas ou excelentes, seguidas por avaliações como regulares (figs. 31 e 32).

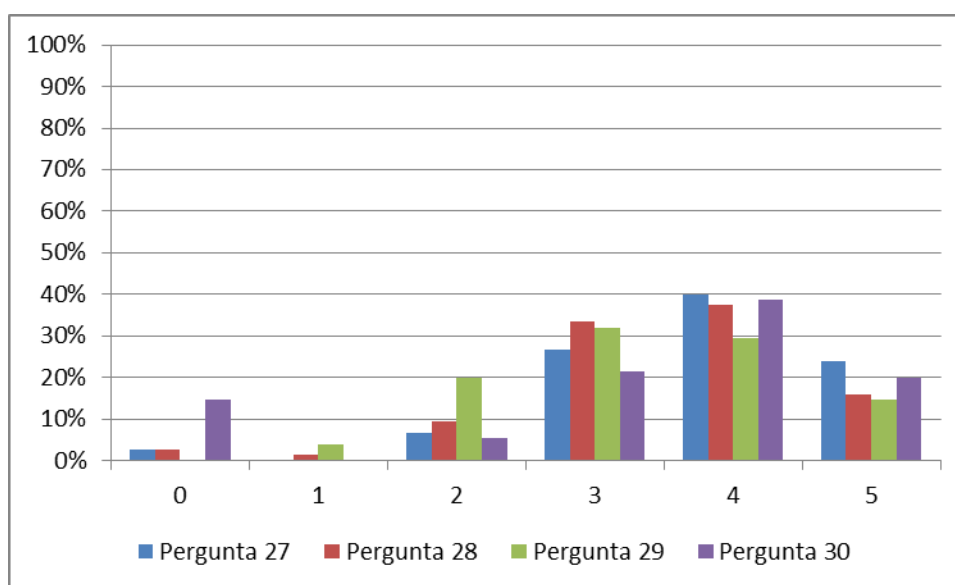


Figura 31: Dimensão 4 – Discentes: Políticas de atendimento aos discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

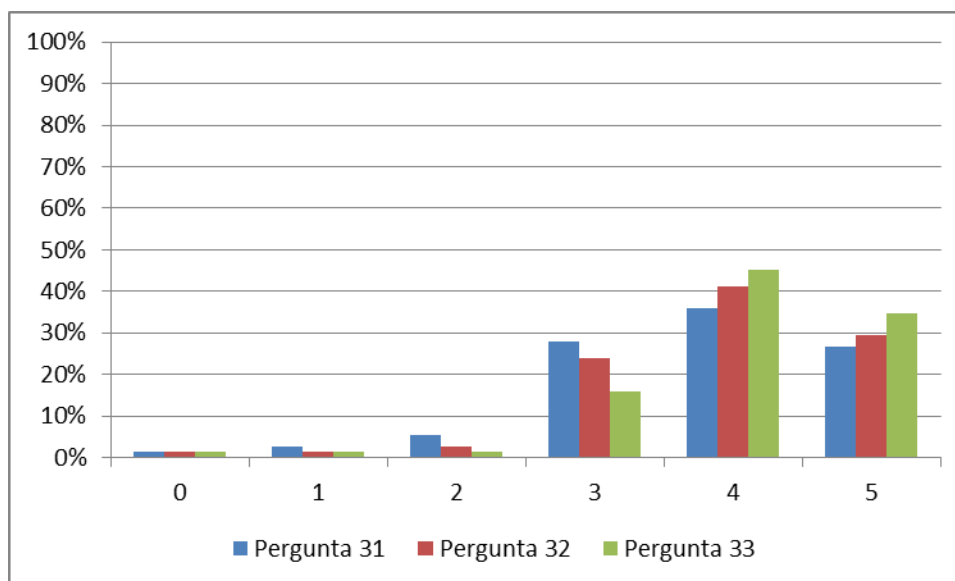


Figura 32: Dimensão 4 – Discentes: Políticas de atendimento aos discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

3.3 Avaliação dos Discentes do Curso de Licenciatura em Computação

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Discentes:**

Dimensão 8 – Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

1 - O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2 - A participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição.

3 - A participação dos estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas.

Resultados:

Os discentes do Curso de Licenciatura em Computação consideram que o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é bom ou excelente (55%), seguido de regular por 24%, além de cerca de 10% que desconhece, o que caracteriza esse quesito como um item a ser melhorado. Em relação a participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição, foi avaliada como boa ou excelente (55%), seguida de regular (31%). A participação dos estudantes nas ações de planejamento de atividades acadêmicas foi avaliada como bom ou excelente por 55% dos

entrevistados, porém foi significativa a quantidade de entrevistados que consideraram como regular (17%) ou ruim (17%), além de 10% que desconhecem o processo (fig.33).

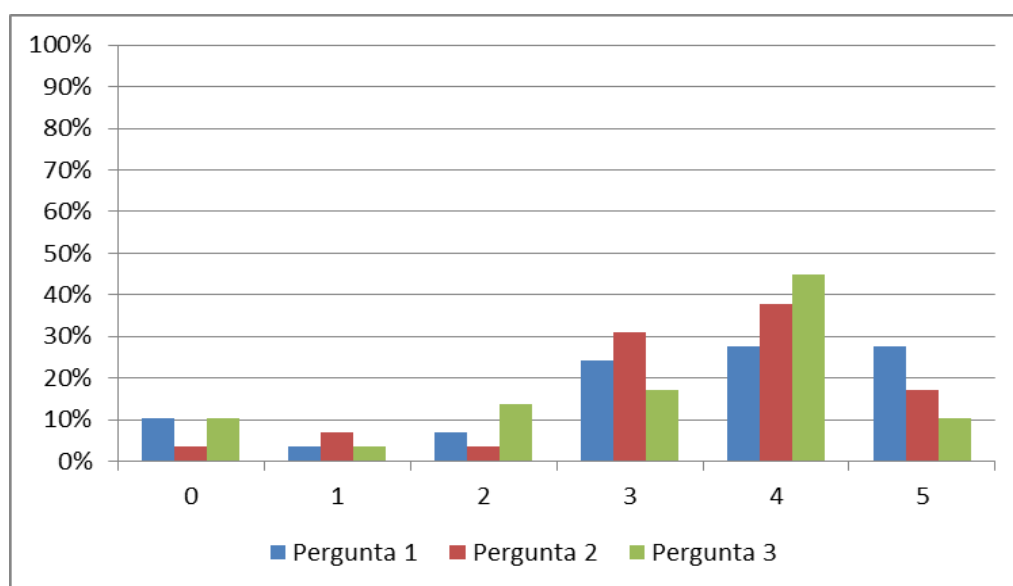


Figura 33: Dimensão 8 – Discente Planejamento e Avaliação. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- **Discentes**

Dimensão 1– Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, como você considera:

4 - Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?.

5 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?

6 - Como você avalia a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional?

Resultados:

Na avaliação geral dos discentes do Curso de Licenciatura em Computação 58% afirmam desconhecer a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO, percentual este que precisa ser melhorado (fig. 34).



Figura 34: Dimensão 1 – Discente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Resposta com valores dispostos em porcentagem (eixo y).

A contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins foi bem avaliada sendo considerada como boa ou excelente por 90%. Já a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional foram consideradas como boas ou excelentes por 62%, seguido de aproximadamente 17% que consideram essa interação como ruim e 14% como regular (fig. 35).

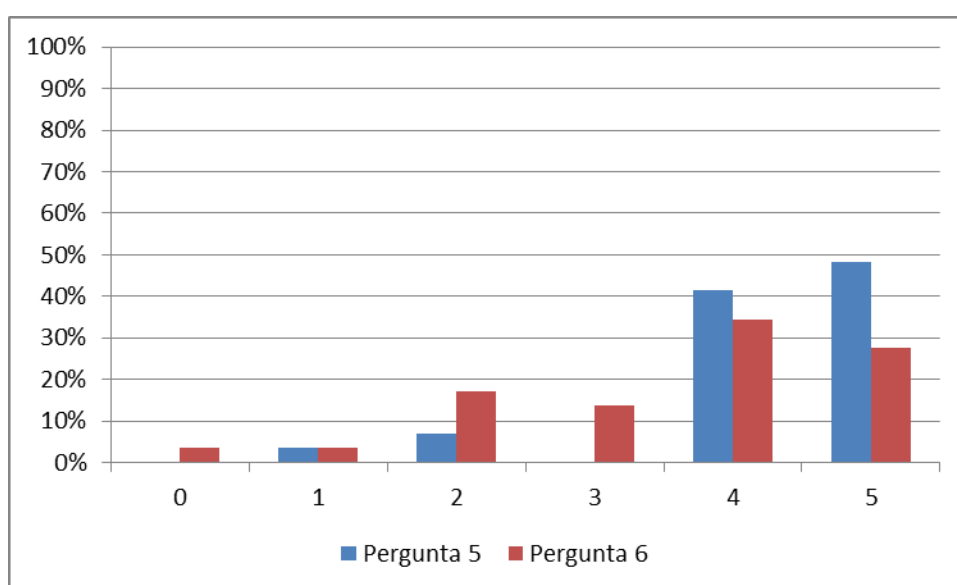


Figura 35: Dimensão 1 – Discente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não

sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

● **Discentes:**

Dimensão 2 - Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, como você avalia:

7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do campus ?
8- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas?
9- A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica?
10- A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do campus?
11- A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas?
12- A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão?
13- Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) ?
14- As atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC?
15- Os conteúdos científicos e culturais do curso?
16- As atividades práticas do curso?
17- A metodologia das aulas?
18- O uso de novas tecnologias?
19- A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas?
20- A relação dos docentes com os discentes?
21- O comprometimento do corpo docente com o curso?
22- A qualificação e a atualização do corpo docente?

Resultados

Os discentes do curso de Licenciatura em Computação, consideraram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos campi e a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas foram consideradas respectivamente como boas (38% e 38%), regulares (28% e 28%) ou excelentes (24% e 21%). A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica é avaliada, principalmente, como boas ou excelentes (55%), porém observa-se uma porcentagem considerável entre regular, ruim, muito ruim e não sabe/não se aplica. A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos campi é avaliada principalmente como excelentes ou boas (66%), porém 21% consideram como regular e 10% ruim. A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas também

foram bem avaliadas, a maioria como excelentes ou boas (76%), regular (10%) e ruim 10% (fig. 36).

A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão é avaliada por 52% dos estudantes como excelente ou boa, seguida por avaliação como regular (21%). Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são avaliados como, excelentes ou bons, por 62% dos discentes, seguido por 17% que acham muito ruim ou desconhecem e 14% que os consideram regular. Já as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC são classificadas como boas ou excelentes (55%) e regulares (21%), porém destaca-se na figura 36 que cerca de 14% desconhecem os procedimentos referentes as referidas atividades. Em relação aos conteúdos científicos e culturais do curso, 52% dos alunos classificaram como excelentes ou bons, 28% consideraram regulares e 14% ruins (fig. 37).

As atividades práticas dos cursos, as metodologias das aulas e o uso de novas tecnologias também foram avaliadas, respectivamente, como excelentes ou boas por 41%, 62% e 52% e regulares por 27,5%, 14% e 27,5% dos discentes. A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas foi classificada, principalmente, como bom ou excelente por 41,3%, seguido de 38% que considera regular. A relação dos docentes com os discentes, o comprometimento dos docentes com o curso e a qualificação e a atualização do corpo docente foram muito bem avaliados, sendo classificados como excelente ou boa, respectivamente, por 79%, 69% e 76% dos alunos (figs. 37 e 38).

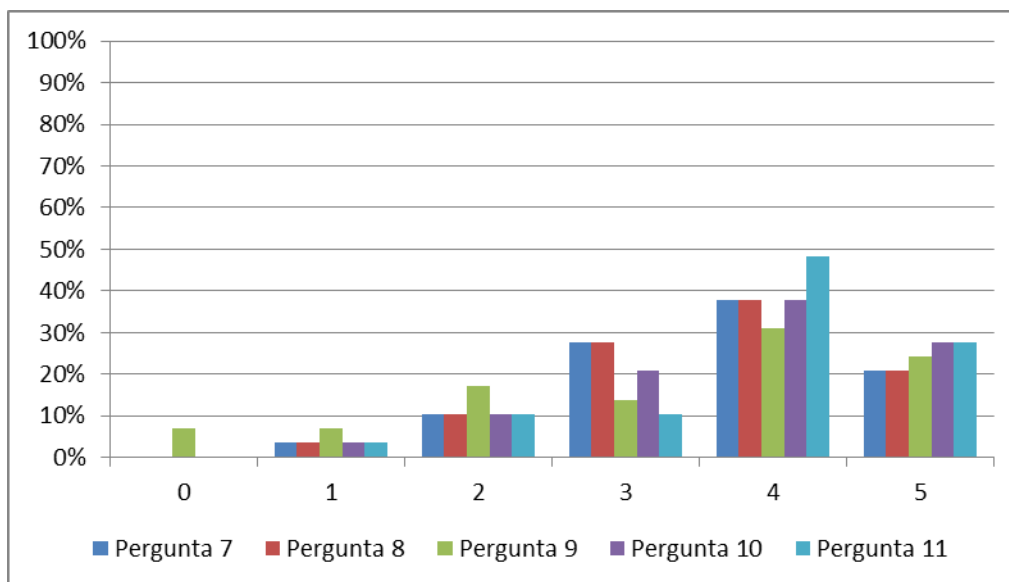


Figura 36: Dimensão 2 – Discente: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

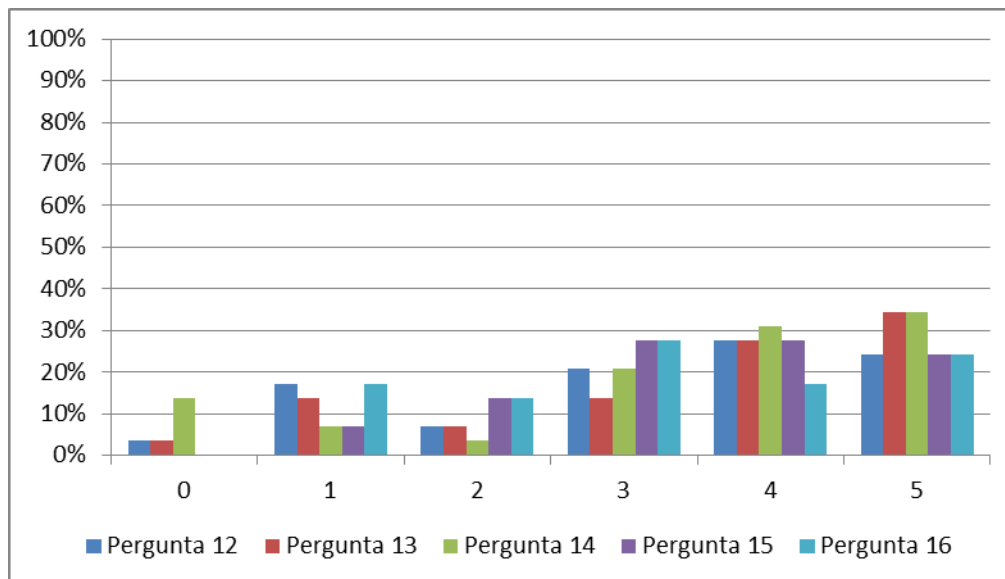


Figura 37: Dimensão 2 – Discente: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

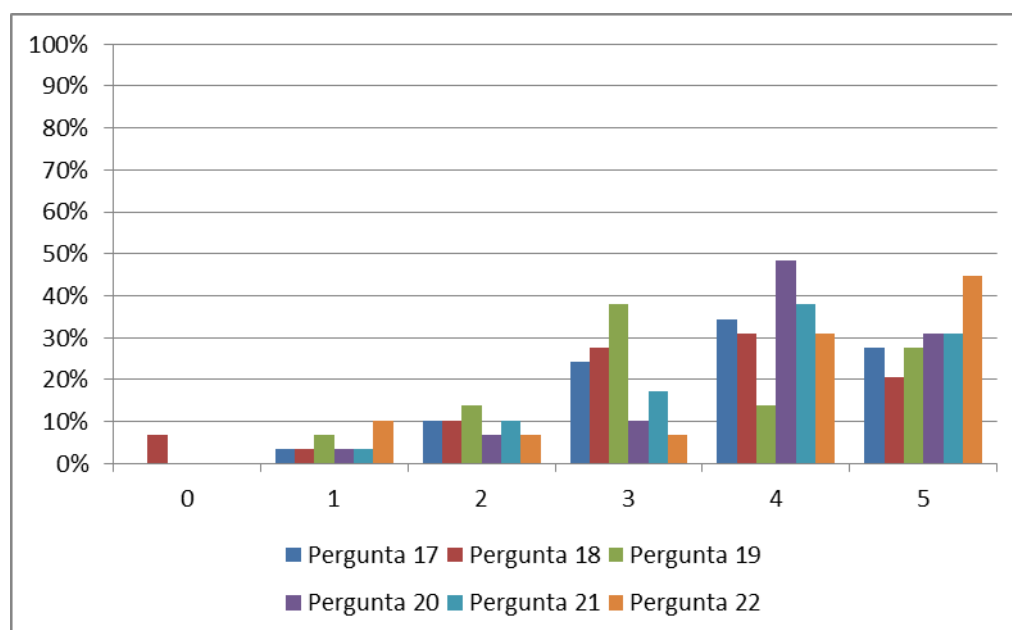


Figura 38: Dimensão 2 Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

● Discentes:

Dimensão 4 – Em relação à comunicação com a sociedade, como você considera:

23- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade?

24- A comunicação interna?
25- O serviço de Ouvidoria?
26- A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras?

Resultados:

A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade foi avaliada pelos discentes como boa (41%) ou excelente (28%), somando 69%. A comunicação interna também foi bem classificada com 52% de aprovação (entre bom ou excelente), seguido de regular com 27,5%. Quanto ao serviço de ouvidoria 34,5% dos entrevistados afirmar desconhecer, sendo necessária ações para apresentação desse serviço aos discentes. A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras, foi avaliada como boa ou excelente por 62% dos discentes, porém, uma amostra significativa de 21% considera este trabalho ruim (fig. 39).

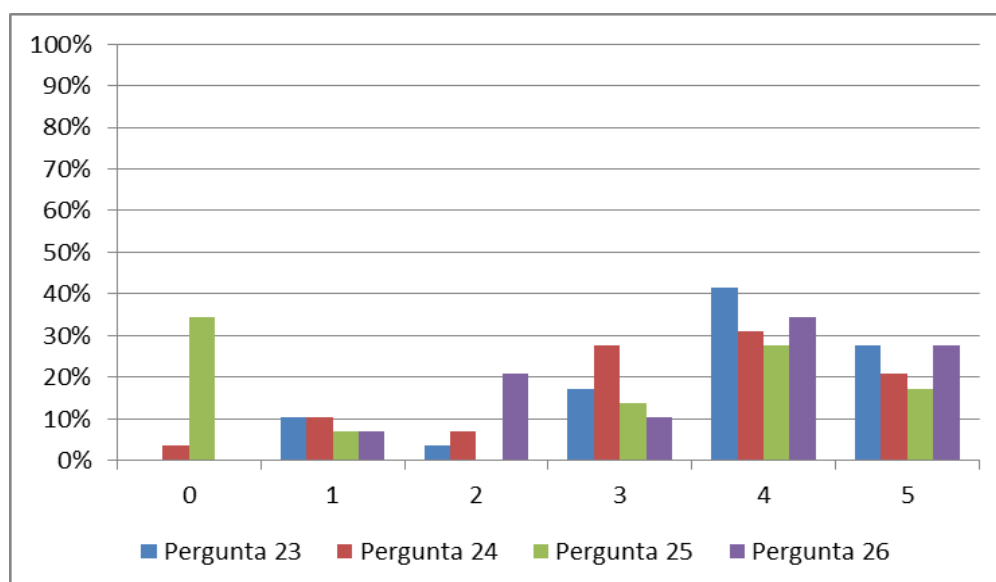


Figura 39: Dimensão 4 – Discente: Comunicação com a Sociedade. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

● **Discentes:**

Dimensão 9 – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, como você considera:

27- A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes?
28- O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão?

29- O incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos?
30- O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas?
31- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil)?
32 - A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes?
33 - A disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes?

Resultados

A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes foi considerada, principalmente, como boa (52%), seguida por avaliação como regular (21%) ou excelente (14%). O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão e o incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos obtiveram avaliações, principalmente, como boas, excelentes ou regulares bem próximas, indicando a necessidade de ações nesses quesitos (fig. 40).

Quanto as políticas de atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas, apesar de 58% considerarem como boas ou excelentes, 21% consideram regulares e 19% ruins ou desconhecem. O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil), a disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes foram avaliadas, principalmente, como boas, seguidas de excelentes e regulares, porém houve uma amostra significativa que considera muito ruim e ruim (figs. 40 e 41).

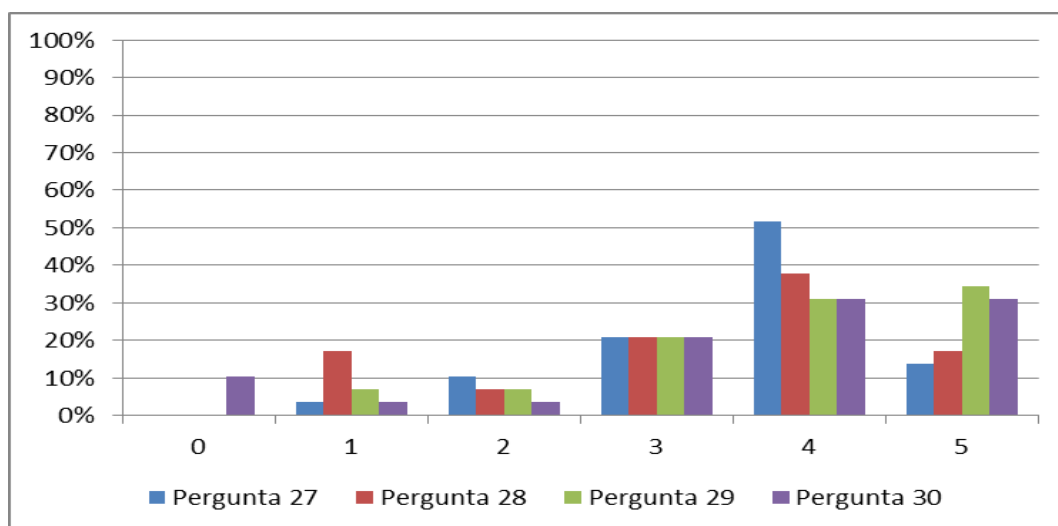


Figura 40: Dimensão 4 – Discentes: Políticas de atendimento aos discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

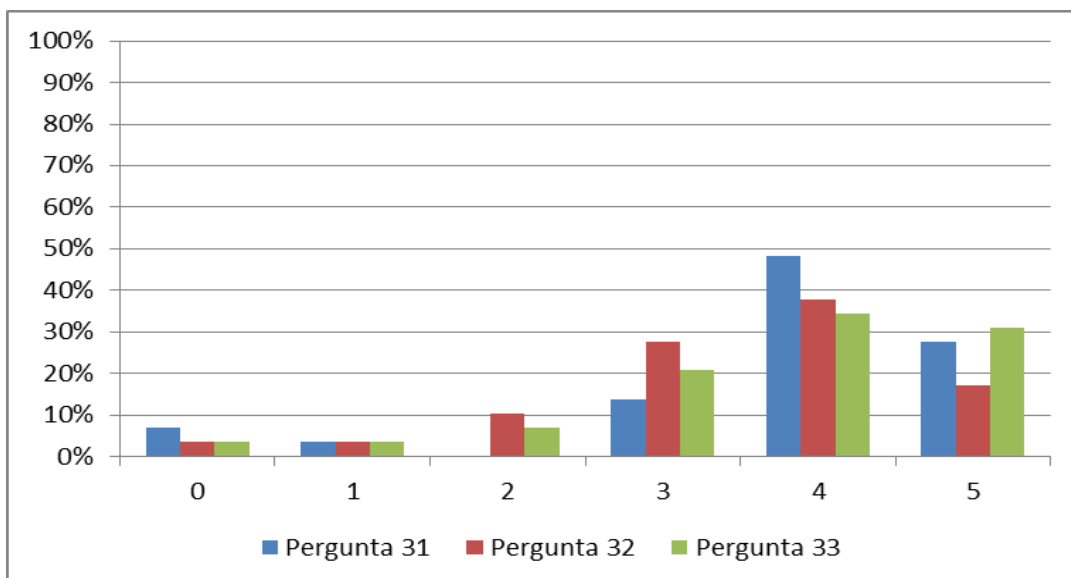


Figura 41: Dimensão 4 – Discentes: Políticas de atendimento aos discentes. Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 (zero) correspondia a - Não sabe, não se aplica; 1 (um) - Muito ruim; 2 (dois) - Ruim; 3 (três) - Regular; 4 (quatro) - Bom e 5 (cinco) - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

4. Análise dos Dados e das Informações

Avaliação Institucional é um componente essencial que subsidia o Instituto Federal do Tocantins- IFTO em seu processo de revisão e readequação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), auxiliando na sua gestão administrativa e acadêmica, em conformidade com a Nota Técnica nº 65/2014 do EP/DAES/CONAES e da Lei Nº 10.861/2004. A finalidade da realização de sua autoavaliação é de a partir dos resultados obtidos propor melhorias na qualidade dos serviços prestados, orientar a expansão da sua oferta, aumentar a sua eficácia e efetividade acadêmica.

Nesse sentido, a avaliação de desempenho institucional do Instituto Federal do Tocantins é desenvolvida e realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA –, composta por representantes de todos os grupos envolvidos nas atividades do IFTO (Técnicos administrativos, docentes, discentes, representantes da sociedade etc.), buscando a pluralidade de opiniões, numa metodologia de trabalho que possibilite a integração entre os sujeitos envolvidos, as diversas instâncias da instituição e os órgãos superiores educacionais, atingindo o nível operacional, tático e estratégico do Instituto.

Com esse objetivo, cada campus do IFTO conta com sua própria CPA, a fim de que a realidade de cada comunidade seja percebida e analisada, contando com o suporte

de uma unidade central localizada na Reitoria do Instituto. A avaliação de desempenho institucional é realizada em diferentes níveis: declaratório (análises de textos), normativo (coerência entre as normas e a gestão institucional), da organização (ensino, pesquisa e extensão e sua integração) e de resultados (avaliação da eficácia e efetividade acadêmica e social, atendendo às dimensões indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Comissão Própria de Avaliação tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), obedecendo as diretrizes normatizadas pela lei vigente. Além disso, a CPA possui a função de auto avaliar, analisar, comparar, questionar, criticar e propor estratégias de melhoria em uma perspectiva qualitativa educacional, científica e social, levando em conta os aspectos técnico, político, cultural, social e ético da Instituição, como também, autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos da Instituição, garantindo assim a execução dos seus trabalhos de forma imparcial.

Para isso, a avaliação interna busca promover continuamente:

- a sensibilização de toda a comunidade sobre o significado e a relevância da avaliação institucional para a melhoria da instituição, do seu fazer acadêmico e do seu compromisso social;
- o incentivo à participação de toda a comunidade nas avaliações institucionais;
- a implantação de uma cultura de avaliação orientada à um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional;
- o estabelecimento de um processo contínuo de avaliação que subsidie o planejamento, a gestão institucional e educacional;
- a identificação das fragilidades, das potencialidades e das oportunidades com vistas ao aprimoramento.

Diante disso, desde o ano de 2014 com a implantação do curso superior de Engenharia Agrônômica (1º curso superior do IFTO -campus de Dianópolis), a CPA vem desenvolvendo atividades na instituição, implementando a cultura da importância da avaliação institucional na gestão da Instituição. As avaliações são elaboradas e executadas em parceria com a Reitoria, a Direção do *câmpus*, a Gerência de Ensino, a Comissão de Avaliação Institucional, a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) e com participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Atualmente a Comissão Própria de Avaliação apresenta uma organização que contempla o triênio 2016 a 2018 como recomendado pela Nota Técnica nº 65/2014. Dessa forma, a partir do ano de referência de 2016, o Relatório de Autoavaliação é submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Os relatórios dos 3 primeiros anos (2015/2016/2017) foram inseridos em versão integral, e neste ano de 2019, a versão parcial será disponibilizada, conforme recomendações da referida nota técnica, cuja finalidade é contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (2018) explicitando uma análise global em relação ao PDI (2015-2019). Além disso, um plano de ações para a melhoria da Instituição também foi elaborado pela Direção Geral e Gerência de Ensino do *campus*.

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, constata-se uma participação significativa da comunidade acadêmica nas avaliações aplicadas pela CPA. Essa adesão se deve à comunicação da CPA com toda a comunidade acadêmica e a sensibilização de todos sobre a importância dessas avaliações para a contínua melhoria da instituição.

➤ **Avanços**

Um dos avanços alcançados pela CPA desde a sua implantação em 2015 até o presente momento deve-se a utilização de ferramentais digitais (*Google Forms*) para aplicação dos questionários em 2018.1, com o objetivo de aumentar a eficiência e a agilidade na captação e na análise dos resultados das avaliações, pois até 2017 os questionários eram aplicados de forma manual, aumentando o tempo de organização e análise dos dados.

Alguns dos desafios detectados durante a elaboração do relatório de 2019 (exercício 2018) atualmente representam avanços como a montagem de um calendário e uma agenda com as datas e as ações da CPA ao longo do ano, destinando horários exclusivos para as atividades da CPA e aumentando a periodicidade e regularidade das reuniões da CPA; Delegação e definição das atividades inerentes a cada um dos membros que fazem parte da CPA e o debate e a implementação de uma maior flexibilização e uma maior adequação dos questionários produzidos pela Reitoria à realidade de cada *campus* e à Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº065.

A institucionalização da autoavaliação, a promoção da cultura da contínua autoavaliação e da melhoria da qualidade, a procura por estratégias para a maior

participação das comunidades nas avaliações institucionais, a divulgação e a utilização dos resultados para a tomada de decisões, o autoconhecimento das potencialidades e das fragilidades de todos que constituem a instituição, o atendimento e a preocupação da equipe gestora em atender as reivindicações da CPA são os avanços constatados ao longo do tempo no *campus* de Dianópolis.

- ***Desafios***

Os principais desafios da Dimensão 8 são: divulgar e sensibilizar a todos que fazem a instituição sobre a importância da CPA, principalmente entre os discentes; contribuir para melhoria da qualidade da instituição; aumentar ainda mais a participação de todos os atores que fazem a instituição e implementar estratégias para a maior participação da comunidade externa nas decisões institucionais. Outros desafios da Dimensão 8 são: informar, estimular e promover a participação de docentes, discentes e Técnicos Administrativos em Educação nas decisões acadêmicas e no planejamento dos cursos, da instituição e dos órgãos colegiados; aumentar o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição, encontrar estratégias que promovam o aumento da participação dos docentes nas atividades de pesquisas avaliativas e uma maior inserção dos estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas, entre outros.

- ***Eixo 2: Desenvolvimento Institucional***

- ***Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional***

- ***Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição***

- ***Avanços***

Na avaliação dos discentes, docentes e dos técnicos administrativos em Educação, a instituição tem se comprometido com os princípios norteadores, com a missão institucional de proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico e com a visão de ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços por meio da formação pessoal e qualificação profissional de acordo com as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico local e do Estado do Tocantins. Na análise geral dos dados, a divulgação da missão e o plano desenvolvimento institucional (PDI) representa uma potencialidade, já que um grande percentual de docentes e técnicos administrativos afirmou conhecê-lo. A

comunidade como um todo: docentes, técnicos administrativos e discentes, em grande parte, avaliam como boa ou excelente a contribuição da instituição para desenvolvimento social e econômico do Estado e os técnicos administrativos e discentes classificaram com boa ou excelente a coerência da atuação do ensino, pesquisa e extensão representando potencialidades da instituição.

- **Desafios**

Apesar das potencialidades citadas anteriormente, uma porção significativa dos discentes declararam desconhecer a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Tal documento é uma determinação legal expressa no Decreto nº 5.773, de 9 de maio 2006, expedido pela Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O PDI do IFTO em vigor, disponibilizado no site da Instituição, foi elaborado em 2014 com período de vigência entre 2015 e 2019 abrange tópicos como, objetivos e metas institucionais, projetos pedagógicos, missão, infraestrutura física, criação de novos cursos e quadro de pessoal. Assuntos esses que precisam ser discutidos e divulgados junto à comunidade acadêmica com mais eficiência.

Os docentes avaliaram, em grande proporção, como regular a coerência entre ensino, pesquisa e extensão e a contribuição do IFTO para o desenvolvimento regional. Diante disso, atividades que oportunizem a discussão, a articulação e a adoção de políticas voltadas ao desenvolvimento de projetos educacionais, sociais, econômicos, culturais e de melhoria da qualidade de vida junto aos servidores, discentes e comunidade externa; como também a discussão e adoção de programas, projetos, cursos e eventos de pesquisa e extensão alinhados e com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional são necessárias. Além, da promoção da integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, como também a identificação das carências e a promoção da oferta de atividades que propiciem o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais alinhados aos campos de atuações do curso e da instituição. Nesse sentido, para a concretização dessas ações, os maiores desafios das Dimensões 1 e 3 são a alocação e busca de novas fontes de recursos financeiros, operacionais e de recursos humanos, através da normatização e incentivo de novas parcerias e convênios com os diversos seguimentos da sociedade.

- ***Eixo 3: Políticas Acadêmicas***
- ***Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão***

- ***Avanços***

O Instituto Federal do Tocantins- IFTO tem como principal diretriz de suas atividades, o aprimoramento da indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão de forma que a prática pedagógica promova a compreensão crítica da realidade tão necessária à promoção do desenvolvimento tecnológico, cultural e científico de forma sustentável e de transformação da sociedade. Nesse sentido, o IFTO, em especial, o *campus* de Dianópolis busca acompanhar as políticas e as diretrizes nacionais para o ensino, a pesquisa e a extensão, como também promover ações de intercâmbio com instituições e empresas nas áreas de pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica. As atividades de ensino, pesquisa e extensão têm como principais objetivos formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. Diante de tais objetivos e em consonância com o PDI (2015-2019), avanços vem sendo alcançados no *campus* de Dianópolis, com a permanente execução de cursos de Formação Continuada Técnico- Pedagógicas dos seus servidores, com o objetivo de aprimoramento das práticas pedagógicas e administrativas; com a aplicação de práticas de ensino, pesquisa e extensão inovadoras e exitosas, como o incentivo ao empreendedorismo, à responsabilidade social e à preservação do meio ambiente através de práticas que almejam a sustentabilidade ambiental. Além disso, a qualificação e o comprometimento do corpo docente, como também a sua relação com os discentes são caracterizados como avanços e potencialidades do *campus*.



Folder de convite para a participação em cursos de Formação Continuada Técnico-Pedagógicas.

Campus Dianópolis realiza formatura de curso FIC em Libras

Conclusão

Formandos realizaram homenagens durante solenidade

por Filipe Borges

Publicado: 19/12/2018 09h00

Última modificação: 19/12/2018 09h06

Recomendar 0



MAIS FOTOS

Foi realizado no dia 13 de novembro a formatura dos estudantes

do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Campus Dianópolis, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Notícia de Atividade de Responsabilidade Social, Formação Inicial e Continuada e de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais (Curso de Libras) ofertado pelo IFTO-campus Dianópolis.

Folder de convite para a participação em cursos de Formação Continuada Técnico-Pedagógicas.

Programação

1º dia - Manhã (30/07)

8h: Abertura Oficial

9h: Palestra: "Os desafios da atualidade para se manter motivado no exercício de sua função e atitudes assertivas para ascensão funcional do serviço público" por, Mécia Gomes, Pedagoga e pós graduada em Desigualdade social/UFT – TO.

10h30: Intervalo

11h: Continuação da palestra

11h30: Encerramento

1º dia - Tarde (30/07)

14h: "Feedback do planejamento realizado em 2018/1 e ações realizadas" por, Otávio Cabral Neto.

15h30: Intervalo

15h45: Encontro setoriais/por área:

Local: Bloco de Sala de aula 3

Linguagens, códigos e suas tecnologias: sala 1

Matemática e suas tecnologias: sala 2

Ciências da natureza: sala 3

Ciência humanas: sala 4

Ciências agrárias: sala 5

Tecnologia da Informação: sala 6

Obs.: Os Técnicos-administrativos reunir-se-ão em seus respectivos setores.

2º dia - Manhã (31/07)

8h: Palestra: "Atendimento e flexibilização curricular para os alunos com Necessidades Especiais" por, Leiva Márcia Rodrigues, Professora mestre em Educação e Tecnologias da Educação, Inclusiva/UNB.

10h30: Intervalo

11h00: Documentário

11h30: Encerramento

2º dia - Tarde (31/07)

14h: Palestra: "Estratégias para o combate à Evasão e Retenção no IFTO" por, Janaína Miranda Amorim, Pedagoga e mestre em Educação.



Degustação de alimentos produzidos pelos alunos de Engenharia Agrônoma na disciplina de Processamento de Produtos Agropecuários, incentivando o empreendedorismo.



Atividades de Responsabilidade Social, de Extensão e de Comunicação com a Sociedade com o objetivo de melhoria da qualidade de vida, de sensibilização da importância da preservação do meio ambiente e do exercício de práticas agrícolas sustentáveis na Escola Municipal Santa Luzia (Projeto de Extensão: “Preservar é cuidar”) realizada por docentes e discentes do curso de Engenharia Agrônômica, IFTO *campus* Dianópolis. Responsáveis: Marciane Cristina Dotto (docente); Reginaldo Júnior, Manásses e Fabrício (discentes).

Além disso, o *campus* conta com todo apoio e incentivo à pesquisa e à extensão, através da existência da Coordenação de Pesquisa e Extensão- COPEX, exclusiva, responsável e atenta aos editais que são lançados pelos programas de fomento à graduação, estimulando, instruindo e assistindo o desenvolvimento de propostas a serem submetidas a tais editais. Nesse sentido, o IFTO –*campus* Dianópolis tem incentivado periodicamente o envolvimento da comunidade acadêmica em programas e projetos oferecidos por órgãos de fomento, dos quais destacamos a seguir alguns dos programas e editais nos quais docentes e discentes do *campus* foram contemplados:

- Modalidades de Apoio:

- ✓ Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/IFTO;
- ✓ Bolsas Produtividade em Pesquisa e Inovação (PQ);
- ✓ Bolsas de Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais (APL);
- ✓ Consolidação de grupos de pesquisa – material de custeio e permanente;
- ✓ Taxa de Bancada;
- ✓ Auxílio-publicação e tradução;
- ✓ Auxílio para participação em eventos.

- ✓ Programa de Iniciação Científica do IFTO – PIC (PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento; ICJ - Iniciação Científica Júnior)
- ✓ Programas de bolsa de extensão;
 - Apoios Recebidos:
- ✓ Bolsas de Pesquisas Aplicadas em Arranjos Produtivos Locais – PAP/APL (Edital nº 28/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018);
- ✓ Apoio a Projetos de Empreendedorismo e Inovação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação- PAEmI (Edital nº 5/2017/REI/IFTO, de 16 de março de 2017; Edital nº 9/2017/REI/IFTO, de 12 de Abril de 2017; Edital nº 22/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018);
- ✓ Programa de Iniciação Científica PIC do IFTO 2018/2019 bolsas nas modalidades: PIBIC, PIBIT e ICJ (Edital nº 23/2015/REI/IFTO; Edital nº 40/2016/REI/IFTO; Edital nº 25/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018; Edital nº 27/2018/REI/IFTO);
- ✓ Estruturação de Grupos de Pesquisa do Programa de Apoio à Pesquisa /IFTO – PAP/EGP (Edital nº 23/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018; Edital nº 47/2018/REI/IFTO, de 5 de julho de 2018);
- ✓ Bolsas de Extensão (Edital nº 27/2015/REI/IFTO de 27/08/2015; Edital n.º 3/2017/REI/IFTO; Edital n.º 34/2017/REI/IFTO; Edital n.º 38/2017/REI/IFTO).

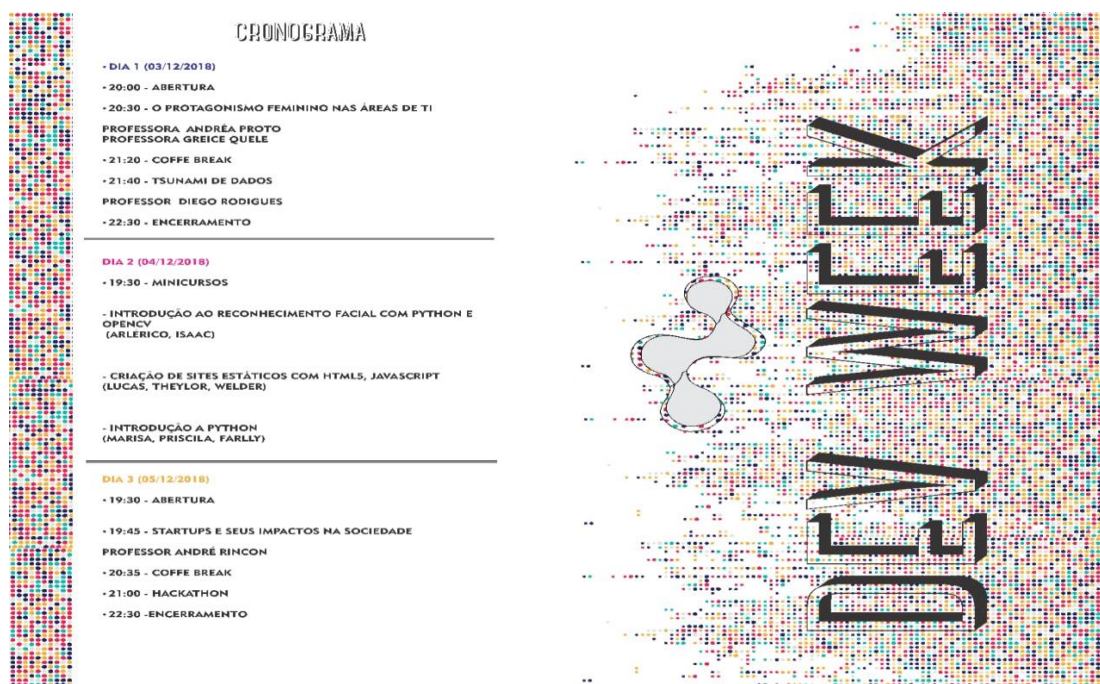


Figura: Folder de convite e programação de atividade de Iniciação Científica e de Extensão e de Comunicação com a Sociedade organização por docentes e discentes do curso de Computação com o objetivo da atualização e formação continuada (Dev Week), IFTO campus Dianópolis.

NOTÍCIAS

Parceria entre Campus Dianópolis e Bombeiros viabiliza captura de abelhas

Ensino, Pesquisa e Extensão

Enxames serão utilizados para implantação do Apiário na unidade

por

Publicado: 30/05/2018 13h23

Última modificação: 30/05/2018 13h24

Recomendar 0



Enxames serão utilizados para implantação do Apiário na unidade

O Campus Dianópolis, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), por meio do Núcleo de Ensino, Pesquisa em Sistemas Integrados (NEPSI), buscou parceria com o Corpo de Bombeiros de Dianópolis, para captura de enxames de abelhas *Apis mellifera* em residências e/ou locais com potencial perigo à segurança da população do município. Os enxames capturados serão utilizados para implantação do Apiário do Campus Dianópolis.

Projeto de Extensão, de Responsabilidade Social, de Comunicação com a Sociedade e de Aplicação de Práticas de Sustentabilidade Ambiental desenvolvida por discentes, docentes e técnicos administrativos do IFTO-campus Dianópolis.

Ciência para a redução das desigualdades

24 e 26/10 • CAMPUS PALMAS

FARINHA DE BATATA-DOCE: UM PRODUTO ALTERNATIVO PARA ALIMENTAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA NAS COMUNIDADES RURAIS

Fábia Silva de Oliveira Lima¹, Wellington Barros dos Santos², Valdir Ribeiro Correia³, Eduardo Carvalho Dias⁴

¹ Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFPIE, campus Dianópolis, E-mail: fabia.oliveira@ifpie.edu.br
² Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFPIE, campus Dianópolis, E-mail: wellingtonbarros@ifpie.edu.br
³ Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFPIE, campus Dianópolis, E-mail: valdir.ribeiro@ifpie.edu.br
⁴ Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFPIE, campus Dianópolis, E-mail: eduardo.carvalho@ifpie.edu.br

RESUMO

A importância social da cultura de batata-doce é inquestionável, sendo cultivada em grande parte dos pequenos estabelecimentos rurais. Diante disso, faz-se necessário a realização de ações estratégicas de apoio integradas com a pesquisa e extensão, como instrumentos potencializadores do crescimento da cadeia produtiva de batata-doce e assim, garantindo a competitividade e sustentabilidade enquanto atividade inserida no agronegócio tocanthense. O objetivo desse trabalho foi apresentar aos produtores rurais, a farinha de batata-doce como um produto alternativo para enriquecer e diversificar a dieta das famílias das comunidades rurais, além de estimular a produção que possam resultar em uma possibilidade de renda, sendo um produto processado na própria comunidade rural de maneira agroecológica e de fácil acesso ao pequeno produtor. Em parceria com os produtores rurais foram instaladas três unidades demonstrativas no Perímetro Irrigado Manuel Alves, região Sudeste do Tocantins.

Palavras-chave: agricultura familiar; ipomoea batatas; produto alternativo.

1 INTRODUÇÃO

A batata-doce é uma cultura de grande importância social e econômica no Brasil, ocupando lugar de destaque dentre as hortaliças mais consumidas. É uma hortaliça que pode ser utilizada na alimentação humana in natura ou processada industrialmente, e na alimentação animal, apresenta boa perspectiva de abrangência de mercado, mas ainda é considerada de subsistência, sendo sua maior parcela de produção a nível nacional, proveniente da agricultura familiar. A produção de farinha poderá ser uma importante alternativa para a valorização de cultura, pois trata-se de processo de baixo custo, com produto diferenciado que poderá atender a um mercado crescente de produtos naturais. A produção de farinhas apresenta grande variabilidade para a indústria de alimentos, principalmente em produtos de panificação, dietéticos e alimentos infantis pelas características nutricionais (NUNES et al., 2012). O objetivo desse trabalho foi apresentar aos produtores rurais o processo de produção de farinha de batata-doce e estimular a produção de um produto alternativo através da utilização de técnicas de baixo custo que permitam a geração de renda.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em parceria com os produtores rurais foram instaladas três unidades demonstrativas com nove variedades de batata-doce no Perímetro Irrigado Manuel Alves, um projeto hidroagrícola situado entre os municípios de Porto Alegre e Dianópolis no Tocantins. As cultivares foram Brasília Branca, Brasília Rosada, Brasília Rosa, BR5 Amélia, BR5 Rubiácol, Princesa, Cuiá, Beaugard e Coquinho. Após cinco meses de cultivo realizou-se a colheita das raízes tuberosas para a produção de farinha. Foram escolhidas apenas quatro cultivares: Brasília Branca, BR5 Amélia, BR5 Rubiácol e Brasília Rosada. Para a obtenção da farinha de batata-doce foram realizados os seguintes processos:

Colheita
↓
Lavagem
↓
Seleção
↓
Descascamento
↓
Ralação
↓
Pressagem
↓
Ralação
↓
Torrefação
↓
Peneiramento

De acordo com a Figura 1, o processo de produção de farinha de batata-doce envolveu as seguintes etapas: colheita, lavagem, seleção, descascamento, ralagem, pressagem, ralagem, torrefação e peneiramento.

Segundo processo de produção, a colheita das raízes tuberosas foi realizada, sendo as raízes lavadas e selecionadas para a produção de farinha. Após a torrefação, a massa foi peneirada para obter a farinha final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtores rurais estiveram presentes em todas as etapas do processo de produção da farinha de batata-doce, e contou com a participação e envolvimento de oito famílias de produtores rurais do Perímetro Irrigado Manuel Alves. Foram produzidos 14,20 kg de farinha de variedade BR5 Rubiácol, 10,20 kg de Brasília Rosada, 10,80 kg de Brasília Branca e 10,50 kg de variedade BR5 Amélia para cada 90 kg em média de massa fresca. A farinha foi distribuída entre os produtores rurais envolvidos, para apreciação do produto e divulgação junto a outras comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprovação da farinha de batata-doce foi unânime entre as famílias participantes do projeto, as quais ficaram surpresas com o sabor e a qualidade da textura da farinha. Além disso, relataram que até o presente momento, desconheciam tanto o processamento aplicado para obtenção da farinha, como o produto. Portanto, os produtores rurais podem produzir farinha para própria alimentação bem como para comercialização, considerando que atualmente existe um mercado promissor para os produtos oriundos de batata-doce. Ela pode ser um produto processado na própria comunidade rural, de fácil obtenção e baixo custo e utilizado como produto alternativo para enriquecer e diversificar a dieta das famílias, das comunidades rurais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro disponibilizado pelo CNPq para o desenvolvimento da pesquisa, além de toda colaboração das comunidades rurais do Perímetro Irrigado Manuel Alves, envolvidas no trabalho.

REFERÊNCIAS

NUNES, M. U. C.; CRUZ, D. P.; FORTUNA, A. Tecnologia para Produção de Farinha de Batata-doce: Novo Produto para os Agricultores Familiares. Circular Técnica, Empreendedorismo, Anápolis, SE, n. 55, 2012, 10 p.

SILVA, J.B.C. et al. Cultura da batata-doce. In: CEREJA, M. P. (Coord.) Agricultura: tuberosas americanas. São Paulo: Fundação Cargill, 2002, v. 2, Cap. 22, p. 468-506. (Cultura de Tuberosas Americanas Latino Americanas).

Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, de Extensão, de Responsabilidade Social, de Comunicação com a Sociedade e de Desenvolvimento do Empreendedorismo desenvolvido por docentes e discentes do curso de Engenharia Agrônômica- IFTO, campus Dianópolis.

Desafios

Apesar do empenho dedicado ao aprimoramento das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, diante dos resultados obtidos na Dimensão 2, observa-se a existência de lacunas que devem ser preenchidas nessa dimensão como, o incentivo e a criação de condições que oportunizem uma maior participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos nos auxílios e atividades oferecidas pelos editais de ensino, pesquisa e extensão, maior participação em eventos científicos e uma maior produção científica, além de uma maior articulação e contribuição dos projetos de pesquisa e de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno. Detectamos a necessidade de reformulação dos PPCs, uma maior integração e articulação das disciplinas do curso com os conteúdos científicos e culturais, com as atividades práticas, o uso de novas tecnologias, melhorias das atividades de estágios curriculares, a execução de práticas de

ensino e de estágio inovadoras e exitosas e a ampliação do perfil profissional dos egressos em função das novas demandas do mundo do trabalho.

Outros itens que merecem especial destaque é a urgente melhora do acervo bibliográfico, a disponibilização de TCC em repositórios institucionais próprios acessíveis pela internet, o acesso à conteúdos ligados à pesquisa de ponta e contrato para acesso virtual de bibliografia complementar e básica que garanta o acesso ininterrupto pelos usuários, além de acesso ao acervo físico tombado de forma informatizada.

Nesse sentido, os maiores desafios para melhorias desses quesitos são a busca de estratégias que possam oportunizar e incentivar uma maior articulação entre discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação e a inserção dos mesmos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da instituição; uma maior integração entre técnicos administrativos e docentes na execução das atividades e aulas práticas; a ampliação de convênios e parcerias na área de estágios; a criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos e necessidades locais e regionais; a captação de recursos direcionados para o uso de novas tecnologias e a atualização do acervo de livros da instituição; criação de políticas de fixação dos servidores no *campus* permitindo a continuidade dos projetos de ensino, pesquisa e extensão na instituição, como também, a normatização de permissão da continuidade de projetos aprovados e em execução pelos servidores fixados no *câmpus*; criação de políticas de flexibilização e redução de carga horária na ministração de aulas e nas atividades administrativas que permitam aos docentes e aos Técnicos Administrativos em Educação o exercício em projetos de pesquisa e de extensão; normatizar e incentivar a criação de relacionamentos (convênios e parcerias) com o setor produtivo e de empresas júnior, maior alocação de recursos financeiros e humanos que permitam a qualificação do servidor, sensibilização e desenvolvimento de uma cultura da importância da pesquisa e extensão na instituição, além da promoção de cursos de capacitação dentro da própria instituição (semana ou momentos de capacitação técnico- pedagógica contínua direcionada para determinados temas, entre outros).

❖ ***Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade***

➤ ***Avanços***

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-*campus* Dianópolis tem promovido ações para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI promovendo avanços na comunicação com a sociedade. Com esse objetivo, comissões envolvendo servidores, membros da comunidade acadêmica e externa vem sendo escaladas para a organização, a divulgação e o convite aos diferentes atores da sociedade para a participação em oficinas, palestras processos seletivos, vestibulares, entre outros, realizados na instituição, utilizando-se de diferentes estratégias de comunicação e espaços públicos, como praças públicas, páginas de redes sociais, blogs, websites, canais de radiodifusão e de mídias impressas, como também, a realização de caminhadas, a distribuição de panfletos, carros de som, entre outros. Nesse sentido, atividades que se enquadram em mais de uma dimensão, já vem sendo realizadas no *câmpus*, como a exibição de filmes e documentário, eventos de valorização e preservação da vida (Setembro Amarelo); de valorização da diversidade étnico-racial (Semana Afro com Ciência), de promoção e interação entre os diferentes atores da sociedade (*Art Show*), eventos científicos (Semana de Computação- *Dev Week*), etc. Além disso, o *câmpus* também conta com a existência de um jornal impresso e digital produzidos por discentes e docentes da instituição e a oferta do curso de Libras. A instituição também tem promovido, na recepção dos alunos e servidores veteranos e novatos, informações sobre o funcionamento da instituição e dos cursos. Com o objetivo de melhorar a comunicação interna e com a sociedade, o Diretor-geral do *campus* solicitou no início de 2018.2 o aproveitamento de candidato na área de Relações Públicas aprovado no concurso da UFT para tomar posse e entrar em exercício no IFTO *campus* Dianópolis, fato que se concretizou em novembro de 2018.

➤ **Desafios**

A partir da avaliação e da percepção dos questionados, ainda existem lacunas a serem preenchidas nessa dimensão apesar dos esforços empregados na melhoria desse quesito, como a melhoria da imagem da instituição perante a sociedade e da comunicação interna, através da promoção de eventos, como palestras e oficinas, o melhor uso da página da intranet do *campus* e do IFTO e das redes sociais para a divulgação das ações que foram realizadas e serão realizadas no *campus*, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, a divulgação de chamadas públicas de editais, eventos, entre outros. Além disso, a escala de servidores responsáveis em promover esclarecimentos sobre o projeto pedagógico e a grade curricular dos cursos, horários e

funcionamento da instituição, dos cursos, das disciplinas, da finalidade e do funcionamento dos setores de prestações de serviços como, o de ouvidoria, tanto do *campus* como da Reitoria. Um fator crítico para o desempenho dessas ações é a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos para o desenvolvimento dessas atividades.

❖ ***Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes***

➤ ***Avanços***

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-*campus* de Dianópolis têm investido veementemente para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019), através de Políticas de Assistência Estudantil (PAE) destinadas aos estudantes regularmente matriculados no IFTO, tendo prioridade os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, através de ações voltadas à democratização das condições de permanência e conclusão com êxito dos cursos em que ingressaram. Além do respeito à liberdade e apreço à tolerância, à diversidade étnico-racial, à justiça social, à equidade, à cidadania, à ética, à preservação do meio ambiente, à transparência e gestão democrática e à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas. Nesse sentido, semestralmente, são ofertadas aos discentes auxílios alimentação, hospedagem e transporte para a realização de visitas técnicas, as quais na análise integral dos dados (2016 a 2018) obtiveram um aumento de 13,27% no número de auxílios disponibilizados. No ano de 2016, o número de auxílios nessa modalidade foi de 113 para 126 e 128 nos anos seguintes. Bolsas permanentes de auxílio transporte e de alimentação também foram disponibilizadas através de chamadas públicas de editais, onde no ano de 2016 foram disponibilizadas 87, seguida pela oferta de 44 bolsas em 2017 e 56 bolsas em 2018.1. Bolsas de auxílio emergencial, permanência, projeto pedagógico, auxílio moradia também foram ofertadas ao longo do tempo. Em geral, o número total de bolsas oportunizadas de 2016 a 2018 obteve um crescimento de 6,11%. Na visão geral da comunidade, as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes na instituição; o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica (Programa de Assistência Estudantil); o acolhimento e a disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes foram considerados, principalmente, como boas ou excelentes. Além disso, em consonância com as Políticas de Assistência Estudantil (PAE), o *campus* possui em efetivo exercício um núcleo de atendimento aos portadores de necessidades especiais- (NAPNE), um núcleo de atendimento social e de saúde e

horários extra - sala de aula para atendimento particular e individualizado de alunos com dificuldades acadêmicas, como também cursos de libras abertos à comunidade acadêmica e externa.

➤ **Desafios**

Apesar dos trabalhos realizados na Dimensão 9, o incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e em congressos e em eventos científico, como também uma maior a democratização do acesso às bolsas de pesquisa e extensão e às bolsas de auxílios e o acompanhamento dos egressos e sua continuidade na instituição são fragilidades detectadas no *campus*. O atendimento aos estudantes portadores de necessidades especiais e necessidades educacionais específicas também foram considerados como pontos fortes do *campus* pelos discentes e docentes, apesar de ser apontado pelos técnicos administrativos e discentes como quesitos que necessitam de constante avaliação e atenção para o aprimoramento do mesmo.

Diante dessa percepção, ações são necessária para a divulgação das atividades de Políticas de Atendimentos aos discentes já realizadas no *campus*, como também a realização de eventos e de ações educativas com o objetivo de sensibilização sobre a importância da igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição, do respeito e do apreço à liberdade e à tolerância, à diversidade étnico-racial, às diferentes necessidades educacionais e deficiências específicas, entre outros. Nesse sentido, os principais desafios para aprimoramento da Dimensão 9 são o aumento e a busca de diferentes fontes de captação de recursos financeiros, humanos e estruturais para a ampliação do atual número de auxílios; a disponibilização de novos tipos de auxílios, como também a criação/ melhorias das políticas de adaptação das estruturas (físicas, educacionais e de permanência) dos discentes e o aumento da atratividade dos cursos ofertados (qualidade dos cursos, incentivos institucionais e a receptividade no mercado).

5. Plano de Ações

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

Desafios
❖ Divulgar e sensibilizar todos que fazem a instituição sobre a importância da CPA, principalmente, entre os discentes; ❖ Aumentar a participação todos que fazem a instituição nas Avaliações da CPA; ❖ Informar, estimular e promover a participação de docentes, discentes e Técnicos Administrativos em Educação nas decisões acadêmicas e planejamento dos cursos, da instituição e dos órgãos colegiados; ❖ Aumentar o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição; ❖ Encontrar estratégias que promovam o aumento da participação dos docentes nas atividades de pesquisas avaliativas; ❖ Inserir os estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas
Ações
✓ Implantar o sistema de comunicação: “Você Sabia” nas redes sociais, e-mail e dentro do <i>campus</i> para divulgar as ações da CPA, a estrutura e funcionamento da instituição, etc. ✓ Instalação de multimídias divulgando os pontos citados anteriormente em locais estratégicos dentro da instituição. ✓ Aumentar o uso e a atratividade da página da intranet.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Desafios
❖ Promover uma maior divulgação da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, principalmente, entre os discentes; ❖ Aumentar a coerência entre ensino, pesquisa e extensão e a contribuição do IFTO para o desenvolvimento regional; ❖ Promoção da integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; ❖ Identificação das carências e a promoção da oferta de atividades que propiciem o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais alinhados aos campos de atuação do curso e da instituição.
Ações
✓ Implantar o sistema de comunicação: “Você Sabia” nas redes sociais, e-mail, dentro da instituição e instalar multimídias em locais estratégicos dentro da instituição para divulgar a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; ✓ Formação de grupos de trabalhos (Comissões) responsáveis pelo estudo de demanda e abertura de novos cursos na unidade tanto de cursos Ensino Médio, Superiores e de Pós-graduação; ✓ Promoção de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) que promovam a integração a integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; ✓ Aplicação de questionários de demanda para a identificação das carências e anseios da população com o objetivo de ofertar atividades que propiciem o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais alinhados aos campos de atuação do curso e da instituição.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Desafios
❖ Incentivar e criar condições que oportunizem uma maior participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos nos auxílios, nas atividades oferecidas pelos editais de ensino, pesquisa e extensão e na participação de eventos científicos
❖ Aumentar a produção científica
❖ Aumentar a articulação e contribuição dos projetos de pesquisa e de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno
❖ Reformulação dos PPCs
❖ Maior integração e articulação das disciplinas do curso com os conteúdos científicos, culturais e com as atividades práticas
❖ Melhorias das atividades de estágios curriculares, a execução de práticas de ensino e de estágio inovadoras e exitosas
❖ Ampliação do perfil profissional dos egressos em função das novas demandas do mundo do trabalho
❖ Melhora do acervo bibliográfico, a disponibilização de TCC em repositórios institucionais próprios acessíveis pela internet
❖ Acesso à conteúdos ligados à pesquisa de ponta e contrato para acesso virtual de bibliografia complementar e básica que garanta o acesso ininterrupto pelos usuários
❖ Acesso ao acervo físico tombado de forma informatizada
❖ Qualificação do servidor, sensibilização e desenvolvimento de uma cultura da importância da pesquisa e extensão na instituição, além da promoção de cursos de capacitação dentro da própria instituição (semana ou momentos de capacitação técnico- pedagógica contínua direcionada para determinados temas.
❖ Fortalecimento e Desenvolvimento de uma linha de Pesquisa que caracterize o <i>campus</i>
Ações
✓ Realização do dia de capacitação dos servidores e alunos- responsável COPEX;
✓ Convite à servidores do IFTO para realizar capacitações no <i>campus</i> - responsáveis: Gerência de Ensino, Direção e Reitoria;
✓ Realização da 1ª Jornada Científica do Sudeste do Tocantins em 2020;
✓ Menção honrosa aos orientadores e aos alunos mais engajados nas atividades de pesquisa e extensão nos cursos médios e superiores;
✓ Fortalecimento da Extensão através da obrigatoriedade nos Editais de Pesquisa da execução das atividades de Extensão- Responsável: Direção na reunião do CODIR
✓ Captação de recursos externos como doações, parcerias, etc.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Desafios
❖ Promover e divulgar antecipadamente e em ampla escala os eventos como, palestras, oficinas, eventos científicos envolvendo a comunidade interna e externa.
❖ Melhor uso da página da intranet do <i>campus</i> e do IFTO e das redes sociais para a divulgação das ações que foram realizadas e serão realizadas no <i>campus</i> , como projetos de ensino, pesquisa e extensão, a divulgação de chamadas públicas de editais, eventos, etc.
❖ Promover esclarecimentos sobre o projeto pedagógico e a grade curricular dos cursos, horários e funcionamento da instituição, dos cursos, das disciplinas, da finalidade e do funcionamento dos setores de prestações de serviços como, o de ouvidoria, tanto do <i>campus</i> como da Reitoria.
Ações
✓ Implantar o sistema de comunicação: “Você Sabia” nas redes sociais, e-mail, dentro da instituição;
✓ Instalar multimídias em locais estratégicos dentro da instituição, expondo eventos, defesas de TCC, as atividades de ensino, pesquisa e extensão
✓ Firmar acordo de parceria com a rádio municipal para concessão de horário para comunicação com a sociedade sobre as atividades do <i>câmpus</i> ;
✓ Estudar a possibilidade de implantação de uma rádio interna no <i>campus</i> junto aos alunos e servidores.
✓ Realização de enquetes para a identificação da visão que comunidade tem sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição (realização através do setor de Relações Públicas);
✓ Expor no início de cada semestre e nas reuniões de pais as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no <i>campus</i> .

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

Desafios
❖ Incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e em congressos e em eventos científico
❖ Maior democratização do acesso às bolsas de pesquisa e extensão e às bolsas de auxílios
❖ Acompanhamento dos egressos e sua continuidade na instituição
❖ Aumento e busca de diferentes fontes de captação de recursos financeiros para a ampliação do atual número de auxílios e a disponibilização de novos tipos de auxílios
❖ Criação/ melhorias das políticas de adaptação das estruturas (físicas, educacionais e de permanência) dos discentes
❖ Aumento da atratividade dos cursos ofertados (qualidade dos cursos, incentivos institucionais e a receptividade no mercado
Ações
✓ Realização do 1º encontro de egressos no <i>campus</i> em 2019;
✓ Estudo de demanda para aumentar a atratividade e integração com os arranjos produtivos locais dos cursos ofertados pela instituição;
✓ Criação de novos cursos, como de especialização, para a continuidade dos estudantes no <i>campus</i> e seu aperfeiçoamento.
✓ Busca pela captação de recursos financeiro para a ampliação do atual número de auxílios e a disponibilização de novos tipos de auxílios de fontes externas e da própria Reitoria.

6. Referências Bibliográficas

- Batista. C. H., 2018. Caracterização da Estrutura Horizontal do Pasto Como Estratégia de Diagnóstico de Pastagens Degradadas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- *campus* Dianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso. Dianópolis- Tocantins, pg. 1-30.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2014). Nota técnica nº 65/09-10-2014 - orientações para o relatório de Auto-avaliação Institucional.

